



NOVA
NOVA SCHOOL OF
SCIENCE & TECHNOLOGY

DEPARTMENT OF MECHANICAL AND INDUSTRIAL ENGINEERING OF NOVA SCHOOL OF SCIENCE AND TECHNOLOGY | FCT NOVA AND DEPARTMENT OF HUMANITIES AND MANAGEMENT OF ESCOLA NAVAL



GUILHERME DE CAIRES GOUVEIA FIGUEIROA GOMES
Licenciatura em Gestão de Empresas

ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DE UM GRUPO EMPRESARIAL OPERADOR MARÍTIMO- PORTUÁRIO, DE LOGÍSTICA E ENERGIA

MASTER IN MARITIME LOGISTICS

Universidade NOVA de Lisboa / Escola Naval
setembro, 2024



DEPARTMENT OF MECHANICAL AND INDUSTRIAL ENGINEERING OF NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA AND DEPARTMENT OF HUMANITIES AND MANAGEMENT OF ESCOLA NAVAL



ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DE UM GRUPO EMPRESARIAL OPERADOR MARÍTIMO-PORTUÁRIO, DE LOGÍSTICA E ENERGIA

GUILHERME DE CAIRES GOUVEIA FIGUEIROA GOMES

Licenciatura em Gestão de Empresas

Adviser: Radu Godina

Assistant Professor, Faculdade de Ciências e Tecnologia | NOVA FCT, Universidade NOVA de Lisboa

Examination Committee:

Chair: Doutor Armindo Dias da Silva Frias,
CFR NA / Docente Militar no Departamento de Humanidade e Gestão da Escola Naval

Rapporteurs: Doutora Helena Maria Lourenço Carvalho Remígio,
Professora Associada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Adviser: Radu Godina,
Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Análise dos Impactos Económicos, Sociais e Ambientais de um Grupo Empresarial Operador Marítimo-Portuário, de Logística e Energia

Copyright © Guilherme de Caires Gouveia Figueiroa Gomes, NOVA School of Science and Technology, NOVA University Lisbon.

The NOVA School of Science and Technology and the NOVA University Lisbon, Lisbon and the Escola Naval have the right, perpetual and without geographical boundaries, to file and publish this report through printed copies reproduced on paper or on digital form, or by any other means known or that may be invented, and to disseminate through scientific repositories and admit its copying and distribution for non-commercial, educational or research purposes, as long as credit is given to the author and editor.

This document was created with Microsoft Word text processor and the NOVAthesis Word template [1].

Dedicatory lorem ipsum.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar por agradecer ao meu Orientador, Professor Radu Godina, pelo acompanhamento constante no desenvolvimento deste Projeto, pelo proveitoso aconselhamento ao longo das diversas fases, pelos desafios infundidos e, fundamentalmente, pelo apoio concedido na abordagem de novas perspetivas nas temáticas em análise.

Um agradecimento especial aos responsáveis da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e da Escola Naval, pela audácia e resiliência ao criar este Mestrado de raiz, que foi pioneiro em Portugal, em muitas das matérias lecionadas ao longo desta primeira edição.

Gostaria igualmente de agradecer aos meus colegas que me incentivaram desde o início a desenvolver este tema. À Dr^a. Ana Paula Ricardo, à Patrícia Pereira, à Maria João Rosa e ao Augusto Saldanha, o meu muito obrigado por toda a disponibilidade e tempo dispensado.

À minha família, por estarem sempre presente, por compreenderem o facto de não poder ter estado tão disponível nestes últimos meses e pelas opiniões facultadas, dedico este trabalho, bem como manifesto um especial agradecimento e profunda adoração.

"A persistência é o caminho do êxito." (Charles Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho aborda os impactos económicos, sociais e ambientais das atividades desenvolvidas pelo Grupo Sousa, um Grupo Marítimo Portuário fundado em 1985 e sediado na ilha da Madeira. Atua principalmente nas áreas do transporte marítimo de carga, logística integrada, transporte marítimo de passageiros e energia.

Há cerca de uma década, o Grupo Sousa empregava aproximadamente 400 pessoas, operava exclusivamente em Portugal e tinha uma faturação consolidada de cerca de 90 milhões de euros. Atualmente, o Grupo conta com cerca de 1.100 colaboradores, distribuídos por várias geografias: Madeira, Açores, Portugal Continental, Cabo Verde e Guiné-Bissau, apresentando um volume de negócios de 263 milhões de euros.

O acentuado crescimento do Grupo Sousa nos últimos anos trouxe consigo o desafio de se tornar mais sustentável e responsável nas suas ações, além de procurar ser pioneiro em questões sociais e ambientais - fatores que poderão ser determinantes para a sua competitividade futura.

As desigualdades, tanto a nível económico, social como ambiental, são cada vez mais evidentes. Neste contexto, é essencial que os grandes grupos económicos integrem nos seus programas estratégicos diretrizes claras e planos de ação que visem mitigar os impactos e as consequências dessas assimetrias nas comunidades em que operam.

Ao longo deste estudo serão abordadas as políticas adotadas pelo Grupo Sousa, tendo em vista a mitigação dos impactos das suas operações, o apuramento das externalidades resultantes das atividades que desempenha e a contribuição para o desenvolvimento das comunidades que integra. Será igualmente avaliado o posicionamento do Grupo e das maiores companhias multinacionais do setor marítimo-portuário no âmbito *Environmental, Social and Governance* (ESG).

O principal objetivo deste trabalho passa por consciencializar o leitor para a necessidade de os grupos empresariais integrarem nas suas missões iniciativas de cariz social, económico e ambiental, gerarem contributos variados nestas valências e retornarem tanto valor quanto possível para a sociedade.

Palavas chave: Sustentabilidade, criação de valor, comunidade, *stakeholders*, impactos.

ABSTRACT

This report will focus on the economic, social and environmental impacts of the activities carried out by Grupo Sousa, a Maritime Port Group founded in 1985 and based on Madeira Island. The Group primarily operates in cargo maritime transportation, integrated logistics, passengers transport and energy.

Approximately a decade ago Grupo Sousa employed around 400 employees, operated solely in Portugal and had a consolidated turnover of 90 million euros. Currently the Group employs about 1.100 employees across several geographies including Madeira, the Azores, mainland Portugal, Cape Verde and Guinea-Bissau, with a total turnover of 263 million euros.

Given its significant growth in recent years, the Group has faced the challenge of being sustainable and responsible in its actions as well as being pioneer in addressing social and environmental issues - factors that could be crucial for future competitiveness.

Across diverse areas inequalities are increasingly accentuated in a pronounced way, whether economic, social or environmental. With today's information it is imperative that the strategic programs of large economic groups include clear guidelines and action plans aimed at mitigating the impacts and consequences of these asymmetries on local communities.

Throughout this study will be addressed the policies Grupo Sousa has been adopting concerning its operations impacts mitigation, the externalities evaluation resulted from its activities performance and company's contribution to communities it integrates. Regarding ESG (Environmental, Social and Governance) scope, the Group and the largest multinational companies in the maritime port sector positioning will also be evaluated.

This work main goal is to raise the reader's awareness for the need of business groups to integrate social, economic and environmental initiatives into their missions, generate varied contributions in these areas and return as much value as possible to society.

Keywords: Sustainability, value generation, community, stakeholders, impacts.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Contextualização	2
1.2	Metodologia.....	3
1.3	Modelos de criação de valor do Grupo Sousa.....	4
1.4	Missão, Visão e Valores.....	5
1.5	Relação com <i>stakeholders</i> e posicionamento no mercado	6
1.6	Propósito e objetivos corporativos	7
2	CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA A SOCIEDADE	11
2.1	Conceito do IP&L.....	12
2.2	Contributo do Grupo Sousa mensurado através do IP&L.....	13
2.3	Metodologia de apuramento do IP&L.....	14
2.4	Pressupostos IP&L	15
2.5	Detalhe e mensuração IP&L.....	18
2.6	Perspetivas futuras.....	22
3	ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E ESG	25
3.1	A relevância do ESG no atual contexto do Grupo Sousa.....	25
3.2	A relevância do ESG no atual contexto do setor marítimo-portuário.....	30
3.3	A relevância do ESG para os principais <i>players</i> do setor marítimo-portuário.....	32
4	PERFORMANCE SOCIAL DO GRUPO	37

4.1	Performance Social interna	37
4.1.1	Iniciativas ao nível da saúde e nutrição	37
4.1.2	Iniciativas ao nível da educação	38
4.1.3	Benefícios e iniciativas de reconhecimento	38
4.1.4	Iniciativas de encontros	39
4.2	Performance Social externa.....	40
5	INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS E INOVAÇÃO.....	43
5.1	Candidaturas ao PRR: Benefícios Ambientais e Económicos.....	43
5.2	Plano 2030	45
5.2.1	AÇORES 2030 – CONSTRUIR 2023 – Centro Logístico da Praia da Vitória	46
5.2.2	INOVAÇÃO 2030 – Transformação digital no setor da logística	49
5.2.3	INOVAÇÃO 2030 – Otimização e inovação da operação portuária da RAM	51
5.2.4	INOVAÇÃO 2030 – GASLINK – Automatização e monitorização dos processos da Unidade Autónoma de Gás Natural dos Socorridos (Madeira)	52
6	CONCLUSÃO	55
6.1	Limitações do estudo ESG	56
6.2	Perspetivas futuras.....	57
	Anexo A Suporte cálculo externalidades Económicas.....	61
	Anexo B Suporte cálculo externalidades Ambientais.....	65
	Anexo C Suporte cálculo externalidades Sociais.....	67
	Anexo D Perspetivas futuras – conversão abastecimento fábrica fuel para GN	69

LISTA DE FIGURAS

Figure 2.1 — Por cada euro criado obtém-se o valor gerado para a sociedade.	14
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 — Benefícios da metodologia IP&L.....	15
Tabela 2.2 — Cálculo externalidades económicas (Anexo A).....	18
Tabela 2.3 — Cálculo externalidades ambientais (Anexo B).....	19
Tabela 2.4 — Cálculo externalidades sociais (Anexo C).....	20
Tabela 2.5 — Apuramento total das externalidades e valor gerado para a sociedade.....	21
Tabela 5.1 — Investimento total das intervenções em doca nos navios porta-contentores próprios.....	45

ACRÓNIMOS

AIE	Atlantic Islands Electricity (Madeira), S.A.
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ATL	Atividades de Tempos Livres
CII	<i>Carbon Intensity Indicator</i>
CIP	Confederação Empresarial de Portugal
CO2	Dióxido de Carbono
EEA	<i>European Environment Agency</i>
EBITDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>
EEXI	Índice de Eficiência Energética de Navio Existente
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
ESRS	<i>European Sustainability Reporting Standards</i>
GDP	<i>Gross Domestic Product</i>
GNL	Gás Natural Liquefeito
IMO	<i>International Maritime Organization</i>
IP&L	<i>Integrated Profit & Losses</i>
LED	<i>Light Emitting Diode</i>

NOx	Óxido de Azoto
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OPM	Operações Portuárias da Madeira, Lda.
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Produto
PM	Emissão de Partículas
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
RAM	Região Autónoma da Madeira
SEDES	Associação para o Desenvolvimento Económico e Social
SOx	Óxido de Enxofre
VAB	Valor Acrescentado Bruto

INTRODUÇÃO

O Grupo Sousa desenvolve atividade em três modelos de criação de valor integrado e que geram sinergias entre si: Transporte de carga, Transporte marítimo de passageiros e Energia. Estes setores onde atua, requerem investimentos constantes e significativos a vários níveis, quer seja na renovação da frota de navios, na modernização das plataformas logísticas ou no estudo e desenvolvimento das fontes de energia futuras.

O Grupo está organizado pelas suas várias unidades de negócio, que procuram incessantemente gerar valor nas áreas operacionais onde atuam e pelos Departamentos Centrais, que visam apoiar as empresas do universo do Grupo no que concerne às áreas de controlo de gestão, contabilidade, fiscalidade, recursos humanos, tesouraria, tecnologias de informação, entre outras. Estes dois pilares da estrutura organizacional, conjuntamente, são fundamentais para o Grupo Sousa poder prosperar a toda a linha.

Na Organização está enraizada uma cultura de foco na eficiência das operações, no cliente e no racional económico. No entanto, às equipas, é igualmente exigido que desempenhem as suas funções com responsabilidade e considerando os impactos socioeconómicos e ambientais. As suas ações devem, sempre que possível, contribuir para as comunidades onde estão integradas.

Como principal acionista, fundador e Presidente, Dr. Luís Miguel Sousa, através da sua capacidade de liderança, visão e de antevisão estratégica de longo prazo, incute e desafia os quadros do Grupo a procurarem constantemente solucionar as necessidades do mercado através de serviços de excelência prestados ao cliente, que permitam a criação de relações sólidas e de confiança com os seus parceiros.

Tendo em consideração os setores de atividade onde o Grupo opera e derivado às incertezas que os rodeiam atualmente, há uma grande interrogação global de quais serão as

fontes de energia a serem utilizadas futuramente no abastecimento dos navios, dos aviões, das viaturas, das fábricas ou mesma das infraestruturas logísticas. Trata-se de uma temática mundial, que passará necessariamente por decisões políticas dos principais governos das maiores potências económicas. As centrais eléctricas a carvão terão que ser substituídas por centrais de outras fontes de energia menos poluentes, renováveis de preferência, capazes de abastecer as indústrias, de garantir a subsistência das populações e a sustentabilidade mundial. Neste âmbito, o Grupo Sousa toma as suas decisões estratégicas considerando e avaliando os impactos económicos, sociais e ambientais, com sentido de responsabilidade e com o objetivo de minorar as assimetrias existentes nestas três dimensões.

Ao longo deste Projeto é descrito como está estruturado o Grupo Sousa, um grupo marítimo-portuário, de logística e energia, os três modelos de criação de valor onde opera (Transporte de carga, Energia e Transporte marítimo de passageiros), a forma como interage com os seus *stakeholders*, os seus propósitos e objetivos corporativos, os contributos que gera para a sociedade, a sua estratégia ESG (*Environmental, Social e Governance*) e os principais planos, perspetivas futuras e investimentos sustentáveis, com vista a reduzir a sua pegada carbónica.

1.1 Contextualização

O objetivo primordial deste Projeto é dar a conhecer os principais impactos sociais, ambientais e económicos, que um Grupo Marítimo-Portuário como o Grupo Sousa gera, através do regular funcionamento das suas unidades de negócio, bem como expor o plano estratégico desenvolvido com vista a mitigá-los. Nos dias de hoje, infelizmente, ainda é inevitável a utilização de energias não renováveis e poluentes para o meio ambiente no setor dos transportes. O Grupo Sousa desenvolve iniciativas a vários níveis, com o intuito de reduzir as externalidades negativas causadas pelas suas operações e compensá-las, sempre que possível, de diversas formas: participa e contribuiu ativamente nas associações de utilidade pública que integra, suporta financeiramente várias iniciativas sociais, concede apoios às áreas do desporto, educação e juventude, faz doações a segmentos da população carenciados, entre outras.

Está atualmente a delinear um plano estratégico ESG, com vista a reduzir os impactos negativos decorrentes das suas atividades, bem como a avaliar como os seus investimentos estratégicos futuros poderão ser feitos sem descurar a componente económica, social e ambiental.

1.2 Metodologia

No contexto empresarial atual, os desafios relacionados com os aspetos ambientais, sociais e de governança, ganham cada vez maior relevância e preponderância, visto que, nos dias de hoje, há uma maior consciencialização que estas temáticas são fundamentais para garantir a sustentabilidade da humanidade e do nosso planeta. Ao longo deste trabalho, procurei consultar especialistas sobre o tema em análise e, fundamentalmente, pessoas com competências para abordar e desenvolver os aspetos mais relevantes que compõem cada pilar ESG. Na área ambiental, através de diversas conversas com o Gabinete de Energia e Ambiente do Grupo Sousa, foi possível perceber e detalhar os impactos ambientais decorrentes das diversas operações das empresas do Grupo. No que concerne aos impactos económicos, foram recolhidos dados e informações de suporte junto do Departamento Financeiro e de Controlo de Gestão, com o objetivo de quantificar monetariamente os impactos das operações do Grupo e detalhar os projetos e incentivos que foram submetidos, no âmbito dos investimentos sustentáveis. Na área social, foram feitas várias conferências no sentido de perceber todas as iniciativas, quer internas quer externas, desenvolvidas pelo Grupo, com vista a melhorar o bem-estar dos seus colaboradores, bem como em contribuir para as comunidades onde as suas operações estão inseridas. Neste âmbito, o departamento de Controlo Interno e de Supervisão de Sustentabilidade facultou vários *inputs* muito interessantes e relevantes para este estudo. No segmento de *Governance*, alguns dos conteúdos detalhados neste Projeto foram recolhidos em formações feitas especificamente nesta área e foi desenvolvida uma consulta ao Conselho de Administração do Grupo Sousa, com o intuito de apurar qual a estratégia ESG delineada, tendo em conta que são temas prementes e cuja a abordagem dos grandes grupos marítimo-portuários será decisiva para contribuir para a sustentabilidade dos diversos sistemas.

Na quantificação dos impactos nos três pilares ESG, foram utilizados critérios para o apuramento das externalidades que são subjetivos, no entanto foram devidamente avaliados pelos vários departamentos do Grupo envolvidos, por forma a definir quais os materialmente relevantes e suscetíveis de estudo. Neste tipo de análises, existem sempre limitações que são sujeitas a avaliação, no entanto estas foram amplamente discutidas e analisadas, com o propósito de mitigar os seus efeitos e garantir a imaterialidade dos seus impactos.

Através da caracterização dos modelos de criação de valor, da visão estratégica, das iniciativas de cooperação com as comunidades locais, dos planos de investimento com vista à

transição energética e à redução da pegada carbónica, creio que é esclarecedor e inequívoco o comprometimento do Grupo Sousa em retornar valor para a sociedade e para o meio ambiente.

1.3 Modelos de criação de valor do Grupo Sousa

O Grupo Sousa há cerca de uma década, definiu claramente os setores de atividade onde tenciona, continuamente, agregar valor aos produtos/serviços que disponibiliza no mercado, por forma também a procurar incessantemente melhorar os seus processos e ter ganhos de eficiência. A definição dos seus modelos de criação de valor fez parte da estratégia de inovação, que passou por envolver o próprio cliente nos processos de desenvolvimento de produtos e serviços. Os três modelos adotados pelo Grupo Sousa são:

Transporte de carga – No contexto global que coabitamos atualmente, o modelo do transporte de carga contentorizada ou mesmo de carga de outras tipologias, passa pela integração da logística e pela oferta de serviços porta a porta. No âmbito do transporte marítimo de carga, o Grupo Sousa detém empresas que exercem as seguintes atividades: i) armadores, ii) operação portuária, iii) agenciamento de carga e navios e iv) gestão técnica de navios, respetivas manutenções e coordenação das tripulações. Na componente de logística integrada a sua atividade passa pela i) conceção, construção, gestão e exploração de plataformas logísticas, ii) soluções para receção e consolidação de mercadorias, iii) soluções de *last mile* ou distribuição capilar (B2C), iv) transitários e v) transporte terrestre. A componente de transporte de carga tem uma representatividade no universo do Grupo Sousa e no seu volume de negócios de 75%.

Energia – O Grupo Sousa neste setor desenvolve atividade de i) produção de energia elétrica, através da central térmica que detém, bem como através dos seus parques eólicos e fotovoltaicos, ii) transporte e logística de gás natural liquefeito (GNL), iii) gestão e exploração de uma unidade autónoma de gás natural, que gera eletricidade proveniente da mistura de derivados de combustíveis fósseis (menos poluentes) e que, nos últimos 4 anos, representou, em média, cerca de 18% da matriz energética da ilha da Madeira.

Transporte marítimo de passageiros – Neste segmento, o Grupo desenvolve atividade de i) armador de transporte inter-ilhas (Madeira-Porto Santo), ii) gestão e exploração de unidades hoteleiras próprias, que integram a estratégia de gerar sinergias entre as diversas atividades e servem, essencialmente, para promover e estimular o tráfego e o transporte entre as duas ilhas supra referidas que compõem a Região Autónoma da Madeira e iii) exploração do terminal de cruzeiros de Lisboa em consórcio com dois outros grupos multinacionais.

1.4 Missão, Visão e Valores

Missão – Providenciar soluções logísticas integradas e serviços personalizados aos clientes, privilegiando sempre que possível o uso de meios próprios e visando estabelecer relações sólidas e de confiança com os parceiros. Estas ações são estruturadas de forma a criar valor nas áreas geográficas onde o Grupo opera e contribuir para o desenvolvimento das suas Comunidades.

Visão – Ser reconhecido como um Grupo marítimo-portuário de referência e especialista logístico de excelência a nível nacional, que juntamente com as suas pessoas e parceiros, procura todos os dias, melhorar constantemente a sua *performance* e guiar-se pelos princípios e boas práticas de sustentabilidade ESG.

Valores – O Grupo tem bem alicerçados os seus princípios e valores. Estes são o garante que a sua missão é bem-sucedida. Na base deste compromisso está a credibilidade e ética, através das quais o Grupo visa estabelecer compromissos fiáveis e duradouros com parceiros, *stakeholders* e com as suas próprias pessoas, numa base de confiança mútua. A excelência na atuação em todos os domínios das suas operações, com particular incidência na eficiência, otimização de recursos e procura incessante pela melhoria contínua, estão na sua génese. E por fim, a vertente de Responsabilidade Social, onde o Grupo procura gerar ações com impactos positivos, mensuráveis e duradouros junto das comunidades onde opera.

1.5 Relação com *stakeholders* e posicionamento no mercado

O Grupo Sousa desenvolve atividade nos três modelos de criação de valor identificados anteriormente, com sentido de responsabilidade e transparência para com todos os seus *stakeholders*. Este seu posicionamento visa transmitir confiança e fiabilidade aos seus parceiros. Através destes, o Grupo procura criar e preservar valor sustentável e duradouro para a Organização, bem como para as comunidades onde as suas operações estão integradas.

O seu posicionamento, do ponto vista estratégico, visa identificar as carências e necessidades do mercado e proporcionar soluções customizadas, que vão de encontro às expectativas dos seus clientes e parceiros. Estas soluções podem passar, por exemplo, por levantar um produto A produzido numa fábrica em Coimbra e providenciar todos os meios de transporte e procedimentos logísticos necessários para entrega no destino final, que pode ser, por exemplo, um restaurante ou uma loja na ilha do Pico, nos Açores. Ou, proporcionar a um cliente uma experiência agradável ao viajar através do seu *ferry* ("Lobo Marinho") entre a ilha da Madeira e Porto Santo e ficar hospedado numa das suas unidades hoteleiras. Estes são apenas dois exemplos de operações distintas, que foram montadas com serviços integrados, com o propósito de se complementarem e gerarem soluções perante o solicitado pelo mercado. O Grupo garante assim aos seus parceiros que procura sempre solucionar as suas necessidades, dentro das atividades *core* onde atua.

Alguns parceiros do Grupo já exigem que haja preocupação ambiental na contratação dos serviços necessários à sua atividade. Por exemplo, o IKEA, ao contratar os serviços logísticos e de distribuição do Grupo nas ilhas da Madeira e Açores, exigiu que 70% dos transportes terrestres de entrega à porta dos respetivos clientes, fossem feitos através de viaturas elétricas e notificou recentemente a empresa do Grupo responsável pelos trânsitos que, até finais de 2025, todas as entregas adjudicadas devem ser feitas recorrendo a viaturas elétricas. A Coca-Cola, é outro cliente parceiro que exige o envio periódico de relatórios com os consumos dos navios e viaturas onde as suas mercadorias são transportadas, com o objetivo de verificar que os consumos têm tido uma evolução benéfica para o meio ambiente e de constatar se há um maior recurso à eletrificação nos transportes terrestres. A Nestlé, por último, convidou recentemente as empresas do Grupo com quem tem atividade a participar no concurso do fornecedor sustentável. Todos estes exemplos são bem demonstrativos de como os grandes grupos

económicos começam a estar verdadeiramente conscientes dos impactos nefastos das suas operações para o ambiente, por força do fenómeno acelerado da globalização e de um comércio global cada vez mais integrado. Consequentemente, através da capacidade de influência e de liderar a mudança, estas empresas tomaram a dianteira, não só ao promoverem planos de ações internos, mas também exigindo aos seus parceiros que sigam o mesmo caminho, caso pretendam continuar as parcerias. Este tipo de posicionamento destas multinacionais, de cariz praticamente obrigatório perante os seus fornecedores, é fulcral para promover a sustentabilidade e travar a corrosão do meio ambiente e da fauna marinha.

O posicionamento futuro do Grupo passará obrigatoriamente por procurar soluções de transporte que não descurem o racional económico, mas que sejam amigas do ambiente. O objetivo passa por garantir que os recursos utilizados (sejam navios, viaturas, empilhadores ou outros meios) recorram maioritariamente e, sempre que estejam reunidas as condições imprescindíveis para o efeito, a energias limpas na sua locomoção.

1.6 Propósito e objetivos corporativos

Neste âmbito, o Grupo Sousa subdivide-se em seis segmentos, fundamentais na contribuição para o seu propósito, bem como nos *outputs* e impactos que procura gerar. Esses são:

Negócio: Estratégia focada na gestão eficiente e racional dos seus recursos e infraestruturas operacionais, assegurando a prestação de serviços de valor acrescentado, gerando receitas, fidelizando clientes, fornecedores e parceiros. O Grupo procura antecipar as necessidades do mercado, apresentando soluções para as carências dos clientes. Executa as tarefas através de processos eficientes e simplificados, que aliam a inovação à otimização, com vista a prestar um serviço de excelência.

Governança e Inovação: Visa criar valor tangível através dos serviços de valor acrescentado e nos serviços inovadores que presta aos seus clientes. O reforço da liderança estratégica, baseada na ética e *compliance*, acrescenta valor e contribui para o valor intangível da marca e reputação do Grupo. A definição de procedimentos, a supervisão e consequente agilidade de decisão nos processos, permitem um planeamento mais eficiente, eficaz e transparente. Este

modelo de gestão é visível para todos os *stakeholders*, algo que o Grupo acredita ser fundamental no alicerçar de relações de confiança com os seus parceiros.

Pessoas: A liderança do Grupo está assegurada por um Conselho de Administração responsável e competente, que promove a cultura do mérito, incentiva à formação contínua, concede prémios de produtividade e atribui outras tipologias de bónus, garantindo a motivação dos seus quadros, a especialização e desenvolvimento das suas pessoas, nas diversas áreas de atuação que integram. Neste campo, o propósito passa por ter colaboradores motivados e identificados com os valores do Grupo, que se sintam bem e seguros no ambiente de trabalho que têm no dia-a-dia e, fundamentalmente, que se sintam devidamente valorizados.

Financeiro: A sólida e robusta situação financeira do Grupo, aliada a uma dívida bancária residual e capitais próprios relevantes, só é possível através de uma gestão financeira rigorosa, prudente e sustentável. Esta *performance* económico-financeira criteriosa do Grupo visa mitigar riscos e impactos de possíveis externalidades económicas dificilmente previsíveis. Exemplo disso, foram os acontecimentos sucedidos num passado recente, com fenómenos como uma pandemia e guerras, ambos imprevisíveis, a despoletarem repentinamente e a gerarem conjunturas de incerteza em vários domínios.

Ambiente: Consciencialização dos impactos dos recursos não renováveis utilizados nas operações do Grupo e realização de investimentos consideráveis na requalificação dos meios próprios, por forma a mitigar os danos causados no meio ambiente. Estas ações visam reduzir continuamente as externalidades negativas para os ecossistemas e melhorar o desempenho ambiental das suas atividades. Na vertente energética, são feitos investimentos na produção de energia elétrica, recorrendo à energia solar (através da instalação de painéis) para abastecimento das suas plataformas logísticas e que, subsequentemente, geram ainda um excedente energético que posteriormente é cedido à rede. Exemplo disso, é a plataforma logística detida em Ponta Delgada, nos Açores, que cede a energia não consumida à comunidade, sem custos acrescidos ou contrapartidas.

Comunidade: O Grupo procura ter um papel ativo e de responsabilidade social nas Comunidades onde as suas atividades estão integradas. Oferece ou faz atenções comerciais consideráveis no transporte de equipamento médico, adquire material hospitalar e doa-o a unidades hospitalares com vista a colmatar carências, patrocina dezenas de programas

desportivos juvenis e apoia diversos outros projetos de cariz social. O principal propósito destas ações passa por compensar as externalidades negativas das suas operações e gerar benefícios para a sociedade.

Sintetizando, os objetivos do Grupo, a este nível e a longo prazo, passam pela excelência contínua do serviço prestado pelas suas operações ao cliente, valorização das pessoas e promoção da sustentabilidade como fator de diferenciação, criação de valor e competitividade. (Dias Merino, A. 2016. A Gestão de Design como Estratégia Organizacional).

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA A SOCIEDADE

Ao longo deste trabalho foram já enumeradas algumas das ações que demonstram o empenho e compromisso do Grupo Sousa em contribuir para um futuro melhor. Essa contribuição de forma mais efetiva tem sido feita através da implementação de objetivos de desenvolvimento sustentável, definidos pelas Nações Unidas (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2016), com o intuito de mensurar e avaliar o verdadeiro impacto das suas ações para os *stakeholders* e para a sociedade.

A perceção do real valor gerado por um Grupo não pode continuar a ser mensurada e avaliada mediante a contribuição que o mesmo consegue gerar através do resultado financeiro de um determinado exercício económico. Essa valoração deve-se estender ao contributo desenvolvido nas valências económica, ambiental e social.

As decisões de gestão, as atividades operacionais, os programas de apoio já enumerados anteriormente, a devolução de recursos à sociedade ou os impactos ambientais decorrentes da atividade de todo o Grupo, afetam o seu valor presente. A forma como poderá compensar ou reafectar os seus recursos, procurando atingir os seus objetivos, são questões que não podem ser respondidas pelos meios convencionais de reporte financeiro.

A abordagem responsável e consistente de mensuração das ações identificadas, abrange impactos económicos, sociais e ambientais para todos os *stakeholders*. Essa abordagem denomina-se de *Integrated Profit and Loss* (abreviada doravante por IP&L), foi adotada pelo Grupo Sousa em 2019 e realça o forte compromisso da Organização relativamente às temáticas de ESG. O Grupo ao utilizar esta metodologia pretende ser capaz de mensurar e demonstrar o seu verdadeiro valor no presente, bem como procurar estar melhor preparado no processo de tomada de decisões. Baseando-se em informação fidedigna, suportada por dados científicos,

permite-lhe ter uma noção clara das repercussões nas três dimensões avaliadas: económica, ambiental e social.

Os resultados apurados do IP&L do Grupo Sousa permitem proporcionar um quadro mais nítido dos seus contributos e impactos a nível global e regional. O apuramento desta informação tem como objetivo gerar confiança nos seus parceiros, criar relacionamentos positivos com os principais *stakeholders* e incentivá-los a contribuir para estas temáticas que impactam ou impactarão as nossas vidas e, fundamentalmente, as das gerações futuras. O Grupo acredita que recorrendo a um diálogo transparente e a uma comunicação clara, será bem-sucedido na sensibilização dos temas ESG e continuará a cumprir com um dos seus principais propósitos, o de criação de valor nas comunidades onde exerce atividade. (Menezes Brandão, D. 2024. A comunicação organizacional no contexto do ESG).

2.1 Conceito do IP&L

O IP&L é uma ferramenta que, no âmbito dos pilares ESG, recorre a uma abordagem holística que nos permite perceber a medição e comunicação dos impactos económicos, ambientais, sociais e de governança de uma organização. Esta visão vai além da análise tradicional de lucro e prejuízo financeiro que uma determinada empresa pode ter. Os principais aspetos integrantes no seu objeto de estudo são: i) Ambiental - Impacto ambiental - Através da medição dos impactos das operações do Grupo sobre o meio ambiente, incluindo emissões de carbono, uso de recursos naturais, poluição e resíduos. – Sustentabilidade – Avaliação das práticas de sustentabilidade e conservação adotadas pelo Grupo, como o uso de energias renováveis e a gestão eficiente de recursos, como por exemplo a água; ii) Social – Impacto na Comunidade – Análise dos efeitos das atividades da Organização nas comunidades locais, onde se inclui a criação de empregos, investimentos em infraestrutura e apoio a iniciativas sociais. – Bem-estar dos colaboradores – Preocupação em proporcionar condições adequadas de trabalho, segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores; iii) Governança – Práticas de *Governance* – Avaliação da transparência, ética, integridade e responsabilidade nas práticas de gestão e na tomada de decisões. – Conformidade e Regulamentação – Agir de acordo com as leis, regulamentações e normas aplicáveis, bem como dispor de padrões de governança corporativa.

O IP&L visa proporcionar uma visão mais abrangente e integrada do desempenho de uma empresa, refletindo não apenas a viabilidade económico-financeira, mas também o compromisso de uma determinada organização com a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a boa governança. A sua abordagem permite aos investidores, reguladores, clientes e restantes *stakeholders* terem uma compreensão mais clara e completa dos riscos e oportunidades associados às atividades empresariais, promovendo uma economia mais responsável e sustentável (Schultz, P., 2018. Integrated Profit & Loss reporting).

2.2 Contributo do Grupo Sousa mensurado através do IP&L

O Grupo iniciou em 2019 um trabalho criterioso e objetivo que envolveu os órgãos de gestão, os responsáveis dos departamentos centrais e das unidades de negócio, com vista a identificar as potenciais externalidades resultantes das suas operações. No exercício do último ano (2023), foram identificadas 21 externalidades: 9 económicas, 7 ambientais e 5 sociais. Estas externalidades não representam a totalidade dos impactos das atividades e ações do Grupo, mas sim as que foram consideradas mais relevantes e de maior impacto. Exclui-se desta análise as externalidades claramente irrelevantes, bem como as que, à presente data, ainda não é possível mensurar com fiabilidade, quer devido à qualidade dos dados, quer devido à ausência de um múltiplo adequado e objetivo.

Segundo a metodologia utilizada, a aplicabilidade das externalidades deriva diretamente das atividades que o Grupo exerce, desconsiderando efeitos indiretos e induzidos em toda a cadeia de valor, ou seja, não são considerados efeitos positivos ou negativos das atividades de parceiros ou fornecedores, tais como as emissões de CO₂, empregabilidade, saúde e segurança, consumo de água, investimento na comunidade, entre outros. Por este motivo, para o cálculo das emissões de CO₂, foram considerados apenas o *scope 1* e *scope 2*, que respeitam às emissões diretas de fontes ou recursos controláveis pelo Grupo e às emissões indiretas da produção de energia adquirida, respetivamente.

Partindo desta base, foi possível apurar que o valor retido em 2023 foi de cerca de 61,5M€. Este valor é apurado da dedução ao EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes,

Depreciation and Amortization (77,5M€) do impacto dos impostos (2,3M€), dos juros pagos (0,5M€) e dos dividendos (13,2M€).

Deste valor retido apurado acima, será detalhado como foi feito o cálculo do contributo do Grupo para a sociedade com um valor total criado de cerca de 68,7M€, gerando assim um **efeito líquido positivo para a sociedade de 7,2M€**, após apuramento das externalidades, sendo que, na ambiental, a sua *performance* ainda é negativa. Todavia, considerando os impactos positivos das externalidades económicas e sociais, foi possível concluir que por cada 1€ de valor retido, o Grupo consegue gerar 1,12€, conforme constatado abaixo na Figura 2.1.



Figure 2.1 — Valor gerado para a sociedade. Fonte: Relatório ESG (Relatório & Contas GS)

2.3 Metodologia de apuramento do IP&L

A abordagem IP&L está integrada nos processos de decisão do Grupo, com o objetivo de selecionar oportunidades que maximizem o valor corporativo e social e é uma ferramenta utilizada para avaliar os impactos gerados na comunidade pelos programas de investimento efetuados nos diversos quadrantes.

As externalidades são quantificadas/monetizadas com suporte a estudos científicos atuais, efetuados a título individual ou por organizações com credibilidade nas áreas correspondentes. Estes fatores de monetização são denominados de “múltiplos”.

Os principais conceitos utilizados nesta metodologia deverão ser lidos com os seguintes significados ou pressupostos:

Externalidade: Impacto positivo ou negativo resultante das operações/ações diretas do Grupo.

Externalidade económica: Impacto quantificado na economia das operações/ações diretas do Grupo, medido através de efeitos multiplicadores dos pagamentos a *stakeholders* (impostos, dividendos e custos financeiros).

Externalidade ambiental: Impacto para o ambiente em resultado da pegada ecológica do Grupo.

Externalidade social: Impacto social resultante das atividades e contributos do Grupo para a melhoria das condições de vida, combate à pobreza, fome e desigualdades. Inclui efeitos multiplicadores de pagamento de salários e benefícios.

Múltiplo: Fator de monetização da externalidade.

Os benefícios da metodologia IP&L são diversos, conforme é possível constatar na tabela 2.1.

Tabela 2.1 — Benefícios da metodologia IP&L.

Aumento do crescimento	Melhores decisões	Melhores relacionamentos
Indução de inovação	Foco na gestão da <i>performance</i> baseada na criação de valor para a sociedade	Melhoria do <i>reporting</i>
Identificação de vantagens competitivas	Gestão dos nossos riscos de forma precisa	Melhoria da comunicação com os <i>stakeholders</i>
Fortalecimento das cadeias de valor locais	Otimização de alocação de recursos	Reforço da marca e reputação
Identificação de projetos vencedores	Tomada de decisão mais informada	Demonstração de liderança

2.4 Pressupostos IP&L

I) **Externalidades Económicas:** Ao liquidar os seus impostos aos governos, juros e dividendos aos fornecedores/parceiros de capital, o Grupo está a disponibilizar verbas que criam, direta ou indiretamente, atividade económica adicional. Estes pagamentos têm um efeito catalisador ao colmatarem as despesas dos vários governos, intermediações financeiras e despesas de investidores. Todas estas ações acrescentam valor à sociedade, visto que são geradores de rendimento e promovem/estimulam outras atividades económicas. (Barauskaite, G. & Streimikiene, 2020. Corporate social responsibility and financial performance of companies: The puzzle of concepts, definitions and assessment methods).

Estas contribuições do Grupo para a criação de atividades económicas adicionais, em resultados das ações descritas acima, são apuradas através de multiplicadores de efeito indireto, com base no Valor Acrescentado Bruto (VAB) e em fatores de ligação a montante, tendo em conta os setores de atividade e os países de residência das entidades envolvidas. Neste apuramento foram utilizadas as matrizes *input/output* da OCDE de 2020. Pressupôs-se que os montantes pagos ao nível de impostos, juros e dividendos têm um impacto em toda a economia, pelo que foi usada a média dos multiplicadores de diversos setores económicos e dos países de residência dos *stakeholders*. Como forma de garantir a consistência e coerência destas métricas, as quais consideram apenas as próprias operações do Grupo, não foi considerado o efeito induzido destes pagamentos.

O efeito multiplicador foi corrigido pelo fator ineficiência, por cada região geográfica, calculado através do *Corruption Perceptions Index 2023*, publicado pela organização *Transparency Internacional* e do estudo da ONU (2018) – “*Global Cost of Corruption*”, que estima uma perda global do *GDP/PIB (Gross Domestic Product/Produto Interno Produto)* como sendo no mínimo de 5% em resultado da corrupção.

II) Externalidades Ambientais: Refere-se essencialmente ao impacto negativo das emissões de CO₂, emissões atmosféricas, consumo de água e geração de resíduos resultantes das operações do Grupo.

As principais atividades que contribuem para tal, são:

- O consumo de combustíveis dos modelos de criação de valor do transporte marítimo de carga e passageiros, que é convertido em toneladas de CO₂, através dos fatores de conversão publicados pela IMO – “(International Maritime Organization, 2021)”;
- O consumo de energia das atividades transversais a todo o Grupo, por área geográfica;
- O consumo de combustíveis do transporte terrestre referente à atividade logística e transitária, do transporte de gás natural da atividade do gasoduto virtual da ilha da Madeira e de outras atividades do Grupo, convertidas para toneladas CO₂ através de fatores de conversão - APA (ERSE, 2021) & EEA (EEA, 2019);
- O consumo de água necessário no regular funcionamento das operações do Grupo gera um impacto negativo na externalidade ambiental;
- As atividades do Grupo associadas ao transporte marítimo, logística integrada, manutenção geral, produção energética e outras, geram resíduos que têm um efeito negativo no meio ambiente. Estes são agrupados em duas categorias: resíduos perigosos,

nomeadamente, óleos, resíduos de tintas, resíduos elétricos/eletrónicos ou pilhas e resíduos não perigosos ou inertes, onde se inserem o papel e cartão, plástico, metais, misturas de resíduos urbanos equiparados ou madeiras.

A monetização das emissões de CO2 foi efetuada, recorrendo ao custo social do carbono, publicado pela EPA - "*External Review Draft of Report on the Social Cost of Greenhouse Gases: Estimates Incorporating Recent Scientific Advances*", que estima os custos perpétuos ambientais. Essas estimativas têm em linha de conta os impactos na produtividade líquida da agricultura, na saúde humana, os danos na propriedade, decorrentes de riscos acrescidos de inundações, e os serviços relacionados com os ecossistemas. Tendo em conta que o Grupo detém sete navios, seis porta-contentores e um *ferry*, as emissões de CO2 associadas à locomoção destes, são, evidentemente, o maior impacto negativo na quantificação das externalidades ambientais (Daniel Clarke et al., 2023. *CO2 emissions from global shipping - a new experimental database*).

III) Externalidades Sociais: Esta externalidade refere-se aos impactos dos pagamentos dos salários e à atribuição de determinados benefícios às pessoas do Grupo. A metodologia de monetização foi utilizada de acordo com o referido anteriormente no âmbito das externalidades económicas.

As principais iniciativas que contribuem para tal, são:

- **Desenvolvimento de talento e Investimento em Educação:** O valor positivo gerado neste âmbito resulta de apoios concedidos pelo Grupo para a melhoria das competências e capacidades dos seus quadros, através de planos de formação apropriados. O investimento feito no desenvolvimento do capital humano contribui decisivamente para o aumento da produtividade e da melhoria do desempenho do Grupo e da Sociedade. No âmbito da Educação, o Grupo participou ainda propinas universitárias, bolsas de estudo, atribuiu *tickets* de educação aos dependentes dos seus colaboradores, fez parcerias com instituições de ensino e fez donativos monetários a instituições sociais com fins educativos;
- **Investimento na Comunidade:** Neste ponto incluem-se todos os apoios geradores de impactos positivos, concedidos pelo Grupo, a projetos comunitários, excluindo os anteriormente descritos relacionados com a educação;

- **Saúde e Segurança:** Esta externalidade refere-se ao impacto negativo decorrente da existência de acidentes de trabalho e é mensurado de acordo com o número destas ocorrências nas empresas do Grupo. O efeito negativo do múltiplo é apurado em função de duas variáveis: 1) se é acidente de trabalho ou doença em resultado das condições de trabalho; e 2) da tipologia dos seus impactos, ou seja, período de ausência curta ou período de ausência longa e incapacidade parcial permanente, incapacidade total permanente ou fatalidade.

2.5 Detalhe e mensuração IP&L

Nos pontos anteriores, foram discriminadas as principais metodologias e pressupostos utilizados no apuramento dos três tipos de externalidades identificadas. Partindo do valor retido em 2023, já quantificado no ponto 2.2 (61,5M€), será feita uma análise com vista a mensurar o contributo do Grupo Sousa nas várias valências/externalidades identificadas e verificar se é acrescido ou decrescido valor para a sociedade.

Na **esfera económica** segue o detalhe abaixo na tabela 2.2.

Tabela 2.2 — Cálculo externalidades económicas

	Valor	Natureza
Valor para os stakeholders - Impostos	17 004 300 €	Pagamentos efetuados ao Estado ao longo do ano de 2023
Valor para os stakeholders - Outros	11 988 039 €	Pagamentos de dividendos e juros suportados no ano de 2023
Acessibilidades ilha da Madeira	17 474 964 €	Acessibilidade Ilha da Madeira - Armazenamento Mercadorias
Acessibilidades ilha do Porto Santo	7 571 770 €	Acessibilidade Ilha do Porto Santo - Armazenamento Mercadorias

Total 54 039 073 €

Do pagamento do Grupo aos *stakeholders* resulta um benefício total de aproximadamente 29M€, subdivididos entre impostos pagos ao Estado e outros entes públicos em 17M€ e juros e dividendos a investidores em cerca de 12M€. Este efeito encontra-se corrigido pelo fator de ineficiência económica dos países onde o Grupo opera.

No que toca às acessibilidades às ilhas onde o Grupo tem uma quota de mercado superior a 50% (critério utilizado tendo em conta a materialidade do impacto das suas operações), ilhas da Madeira e Porto Santo, as atividades operacionais das várias unidades de negócio promovem o combate à insularidade da Região Autónoma da Madeira. O impacto positivo na

economia regional é obtido pelas ligações adicionais que o Grupo efetua, permitindo a redução dos custos de armazenamento de mercadorias, dos custos de financiamento do fundo de manuseio e gerando um impacto positivo na economia através do aumento da procura e da exportação de bens alimentares frescos (por exemplo: banana).

Em 2023, o Grupo efetuiu 52 ligações adicionais face ao contratualizado para a ilha da Madeira, representando um impacto económico total de cerca de 17,5M€ (336 mil euros por escala). Adicionalmente, seguindo o mesmo racional, para a ilha do Porto Santo, as escalas adicionais originaram um benefício económico total de cerca de 7,6M€.

O impacto total, na esfera económica, gerado no IP&L, é positivo em aproximadamente 54M€ (Anexo A), conforme detalhado anteriormente.

Na **esfera ambiental** o detalhe segrega-se da seguinte forma (Tabela 2.3):

Tabela 2.3 — Cálculo externalidades ambientais (Anexo B).

	Valor	Natureza
Emissões CO2	-55 258 194 €	245.350 toneladas métricas de gases de efeitos de estufa gerados.
Emissões PM	-3 565 175 €	302 toneladas métricas de partículas finas poluentes respiráveis geradas.
Emissões NOx	-5 246 827 €	2.706 toneladas métricas de emissões de óxido de azoto.
Emissões SOx	-1 393 032 €	659 toneladas métricas de emissões de dióxido de enxofre.
Consumo de Água	-469 378 €	17.528 m3 em resultado da atividade do transporte marítimo e 15.531 m3 em resultado da produção elétrica da central térmica do Grupo.
Resíduos Perigosos	-1 931 €	Resíduos perigosos equivalentes a 9 toneladas métricas de gases de efeito de estufa e 56 toneladas de resíduos inertes.
Total	-65 934 536 €	

As operações do Grupo geraram um impacto significativamente negativo ao nível das externalidades ambientais. As atividades marítimas geraram 245.350 toneladas métricas de gases de efeitos de estufa (o dobro das emissões geradas no ano anterior), equivalente a um impacto negativo de 55,3M€ (incremento de 29,2M€ face a 2022). A atividade de armador, no âmbito do modelo de criação de valor do Transporte Marítimo de carga, representa 43% dos gases de efeito de estufa emitidos e a atividade de produção de energia elétrica pela central térmica adquirida representa cerca de 54%. As restantes operações, o transporte terrestre, consumo de energia elétrica e de gás das restantes atividades, representaram cerca de 3%. Ainda assim, foi possível reduzir a pegada ecológica em cerca de 1.280 toneladas métricas derivado ao investimento realizado em energia fotovoltaica.

No que toca às emissões atmosféricas, as operações do Grupo geraram 2.706 toneladas métricas de NOx (Óxido de Azoto), 659 toneladas de SOx (Óxido de Enxofre) e 302 toneladas métricas de PM (Emissões de Partículas), equivalentes a um impacto negativo de cerca de 10,2M€. Neste âmbito, a atividade de transporte marítimo representou cerca de 78% desse efeito global e a atividade de produção de energia elétrica pela central térmica cerca de 22%.

O consumo de água das atividades do Grupo, no decorrer de 2023, foi de 82.762 m3, dos quais 17.528 m3 em resultado da atividade de transporte marítimo de carga, 15.531 m3 em resultado da atividade de produção elétrica da central térmica e 49.703 m3 das restantes atividades. O impacto na escassez de água provocada pelo consumo de água foi de cerca de 469 mil euros.

No decorrer do ano transato, o Grupo gerou resíduos perigosos equivalentes a 9 toneladas métricas de gases de efeito de estufa e 56 toneladas métricas de resíduos de inertes.

O valor ambiental no que toca à pegada ecológica e às consequências negativas que as atividades do Grupo tiveram, em 2023, um **impacto negativo global de aproximadamente 65,9M€**. Para o aumento significativo verificado nesta externalidade face ao ano passado (incremento de 29,2M€ constado acima face a 2022), contribuiu a aquisição no decorrer de 2023 da *AIE (Atlantic Islands Electricity Madeira S.A.)*, empresa destinada à produção e transporte de energia elétrica e vapor. Importa referir, que no âmbito da estratégia de sustentabilidade do Grupo, está delineado a conversão desta unidade fabril, abastecida através de combustíveis fósseis, para gás natural, até 2030.

Na **esfera social**, os impactos gerados pelo Grupo detalham-se da seguinte forma (Tabela 2.4):

Tabela 2.4 — Cálculo externalidades sociais (Anexo C).

	Valor	Natureza
Salários e benefícios	16 636 109 €	Remunerações pagas e benefícios atribuídos às Pessoas do Grupo.
Investimento em Educação	1 851 572 €	O compromisso do Grupo no apoio às comunidades locais e na sua literacia, através de apoios, diretos ou indiretos, à educação.
Desenvolvimento de talento	1 394 118 €	O investimento do Grupo nas suas Pessoas, representado por cerca 11.500 horas de formação em 2023.
Investimento na Comunidade	1 190 891 €	Apoio concedidos através de diversas iniciativas enumeradas e por via das Associações de utilidade pública que integra.
Saúde e Segurança	-1 893 945 €	Houve 57 acidentes de trabalho que geraram um efeito negativo no decorrer de 2023.

Total 19 178 745 €

O valor pago pelo Grupo aos *stakeholders* mais relevantes de qualquer grupo empresarial, aos seus colaboradores, no âmbito dos salários pagos e outro tipo de benefícios concedidos, resultou de um benefício total de cerca de 16,6M€.

O investimento feito no desenvolvimento das suas pessoas e na retenção de talento, representado por 11.500 horas de formação no ano transato, resultando numa criação de valor para a sociedade de aproximadamente 1,4M€.

O compromisso do Grupo com a área da Educação, no desenvolvimento dos jovens das comunidades locais onde as suas atividades estão integradas e a aposta na literacia, fazem parte do caminho que o Grupo traçou e considera indispensável para aspirarmos a um futuro melhor. Neste âmbito, entre apoios diretos e indiretos à Educação, foram gerados cerca de 1,9M€ de valor para a sociedade.

Ao nível do investimento feito na Comunidade, o Grupo acredita que o percurso deve passar por mitigar as desigualdades e pretende ser parte ativa dessa melhoria contínua. As decisões de investimento neste contexto, geraram em 2023, apoios em diversas áreas, que permitiram um benefício para as comunidades locais de cerca de 1,2M€.

No que concerne à Saúde e Segurança, no ano passado, registaram-se 57 acidentes de trabalho, o que gerou um efeito negativo para a sociedade de 1,9M€.

As iniciativas e atividade sociais do Grupo e os seus contributos para as comunidades locais nas quais as suas operações estão integradas geraram um impacto global positivo de 19,2M€.

Em suma, o resumo dos impactos detalha-se conforme abaixo (Tabela 2.5):

Tabela 2.5 — Apuramento total das externalidades e valor gerado para a sociedade.

	Valor	Valor unitário
Valor económico retido	61 472 332 €	1 €
Impactos externalidades económicas	54 039 073 €	0,88 €
Impactos externalidades ambientais	-65 934 536 €	-1,07 €
Impactos externalidades sociais	19 178 745 €	0,31 €
Total	68 755 614 €	1,12 €
Valor gerado para a sociedade	7 283 282 €	

Concluindo a análise do IP&L, é notória a necessidade imperativa de o Grupo Sousa melhorar a sua *performance* ambiental, derivado, essencialmente, aos efeitos negativos gerados pelo modelo de criação de valor do transporte marítimo e pela sua unidade fabril de produção de energia elétrica situada na ilha da Madeira. Todavia, é igualmente evidente, o esforço do Grupo em compensar esta externalidade ambiental negativa com iniciativas sociais e económicas relevantes e que permitem à Organização, na sua globalidade, criar valor e gerar benefícios para as comunidades onde se integra.

2.6 Perspetivas futuras

Conforme mencionado no ponto anterior, a recente aquisição do Grupo da empresa AIE, que detém, na ilha da Madeira, uma unidade fabril de produção e transporte de energia elétrica e vapor alimentada a combustível, representou um impacto negativo na externalidade ambiental na ordem dos 29 milhões de euros, face ao ano de 2022. Tendo em conta a transição energética que, felizmente, tem sido um fenómeno em aceleração no contexto europeu e a exigência do próprio mercado em recorrer a energias limpas ou menos poluentes na aquisição de bens ou serviços, o Grupo tem delineada uma estratégia de conversão da fábrica de produção de energia, atualmente abastecida através do *fuel* para, em 2028, ser totalmente alimentada recorrendo unicamente a gás natural. Trata-se de um investimento significativo, ainda não totalmente apurado, mas que pode ascender a 40 milhões de euros e que permitirá a poupança de cerca de 44 mil toneladas de CO₂ anuais que, de acordo com o racional de cálculo seguido acima na esfera ambiental, representará uma redução da externalidade negativa na ordem dos 9.910.000€, ou seja, perto dos 10 milhões de euros e que impactarão positivamente na comunidade madeirense (Anexo D).

Adicionalmente, e em linha com o crescimento que o Grupo prevê nas suas atividades nos próximos anos, está delineado continuar a reforçar a estratégia de responsabilidade social e apoios sociais, com particular ênfase às geografias em África onde o Grupo opera (Cabo Verde e Guiné-Bissau). Por se tratarem de países com recursos financeiros escassos e onde a fome ainda é um flagelo que afeta as suas populações, há uma especial preocupação em garantir que os colaboradores do Grupo nestas localizações usufruem de condições de vida dignas, bem como em contribuir para a melhoria das condições mínimas de subsistência das suas comunidades. Neste âmbito, o Grupo Sousa tem vindo a cooperar ativamente com ONG e outras organizações locais, com vista a apoiar, quer financeiramente quer oferecendo o frete de Portugal ou outra origem até ao respetivo destino, no transporte de material hospitalar,

equipamento escolar, vestuários e alimentos doados (não perecíveis), entre outros bens de primeira necessidade.

O Grupo pretende mensurar a evolução do IP&L anualmente, continuando a quantificar os impactos das operações e das iniciativas levadas a cabo nos pilares ambientais, sociais e económicos, bem como avaliar e, ajustar se necessário, os seus objetivos nestas matérias. Esta intenção enquadra-se na estratégia ESG delineada, tem como principais propósitos reduzir ao máximo as externalidades negativas geradas, retornar valor para as sociedades e preservar os ecossistemas onde atua. (Voltolini, R. 2021. Vamos falar de ESG? Provocações de um pioneiro de sustentabilidade empresarial).

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E ESG

Neste capítulo são abordados diversos parâmetros e perspectivas ESG. É descrita a importância das temáticas em causa para o Grupo alvo de análise, a relevância crescente verificada no seio do setor marítimo-portuário, bem como é avaliado o posicionamento dos principais *players* do setor.

3.1 A relevância do ESG no atual contexto do Grupo Sousa

No âmbito da análise da materialidade e com o principal propósito de definir a sua estratégia de sustentabilidade segundo os pilares ESG, o Grupo Sousa, em 2022, realizou um processo de auscultação interna aos *stakeholders*, tendo solicitado aos seus quadros superiores e de gestão de topo da Organização, o preenchimento de um inquérito acerca dos principais riscos e temas materiais a que o Grupo se encontrava exposto e alinhá-los com os temas ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este trabalho visou identificar as temáticas ESG mais relevantes para o Grupo e para os seus quadros, que foram fruto de reflexão e análise alargada por parte do Conselho de Administração. Deste processo destacou-se, por pilar ESG, os tópicos percecionados como materialmente mais relevantes, que suportam a definição das diretrizes estratégicas de atuação e que estão contemplados nos Objetivos de Desenvolvimento Social.

- **Pelo Ambiente (*Environment*):**
 - Utilização de energias renováveis;
 - Redução das emissões de gases com efeitos de estufa;
 - Utilização de tecnologias limpas;
 - Vulnerabilidade às alterações climáticas;
 - Promoção da reutilização/reciclagem de recursos ou matérias-primas;
 - Utilização responsável dos recursos hídricos.

- **Pelas Pessoas e Comunidade (*Social*):**
 - Formação e desenvolvimento;
 - Gestão dos recursos humanos;
 - Saúde e segurança no trabalho;
 - Diversidade, inclusão e igualdade de género;
 - Acesso a serviços de saúde;
 - Apoio e relação com as Comunidades.

- **Negócio responsável (*Governance*):**
 - *Compliance* com leis e regulamentos;
 - Responsabilidade e qualidades dos serviços;
 - Ética e transparência;
 - Sustentabilidade financeira dos serviços;
 - Inovação;
 - Gestão do risco.

No final de 2023, o Grupo efetuou uma revisão destes temas materialmente relevantes e não foram detetadas alterações consideráveis face à matriz inicialmente definida. Esta análise da materialidade é desenvolvida no âmbito da abordagem subjacente à Dupla Materialidade, que inclui: a **materialidade financeira** (*outside-in*), a qual engloba todos os riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem afetar, positiva ou negativamente, o desenvolvimento, o desempenho e/ou a posição do Grupo, no curto, médio ou longo prazo e, como tal, aumentar ou diminuir o seu valor empresarial. O objetivo passa por avaliar de que forma o ambiente

envolvente afeta a atividade do Grupo, considerando essencialmente dois critérios: influência no uso de recursos e influência na capacidade de manter as relações necessárias; a **materialidade do impacto** (*inside-out*), ou seja, os impactos significativos, reais ou potenciais sobre a sociedade e o ambiente, associado às operações e à cadeia de valor a montante e a jusante. O objetivo é avaliar de que forma a atividade do Grupo afeta o ambiente envolvente, considerando dois critérios: severidade do impacto e probabilidade de ocorrência.

Daqui resulta a matriz de Dupla Materialidade, e que tem como objetivos centrais facultar orientações de apoio à tomada de decisão por parte da Gestão de topo, definir as temáticas ESG prioritárias a integrar na Estratégia de Sustentabilidade e especificar ainda o conteúdo do reporte de informação não-financeira, nomeadamente os requisitos de divulgação nas ESRS (*European Sustainability Reporting Standards*), que devem ser atendidos nas declarações de sustentabilidade futuras.

A análise e avaliação dos temas materiais do Grupo abrange a gestão dos impactos sociais e ambientais das suas atividades na cadeia de valor, não só dos riscos associados, mas também das oportunidades que pode gerar no meio envolvente, quer seja através do seu desempenho económico-financeiro, quer seja das iniciativas em diversos âmbitos sociais que apoia ou suporta. Esta estratégia de atuação do Grupo procura garantir uma atuação consciente e proativa em matéria ESG.

Os princípios orientadores da definição da estratégia do Grupo neste âmbito passam, essencialmente, por:

- Crescer a sua atividade, com criação de valor integrado, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado e sustentável, em simultâneo com a necessária transição energética;
- Estar atento ao mercado, por forma a encontrar oportunidades de negócio que se possam concretizar em aquisições geradoras de valor e que promovam o desenvolvimento das comunidades envolventes;
- Investir em projetos de inovação e modernização, geradores de valor económico sustentável para os *stakeholders*;
- Investir no seu capital humano e no seu desenvolvimento, através de formações e cursos variados, por forma a que haja uma valorização contínua;
- Garantir que as suas atividades visam promover o desenvolvimento das populações e de todos os agentes económicos nelas integrados.

Através destas diretrizes no seu alinhamento e posicionamento futuro, o Grupo tem vindo a estruturar a sua ação estratégica com base nos pilares ESG (Ambiental, Social e *Governance*) e, simultaneamente, está a atuar igualmente na definição de programas com vista a agir em consonância com a Agenda 2030, da ONU (Centro de Informação das Nações Unidas, 2015).

O Grupo tem vindo a adotar objetivos de sustentabilidade na sua estratégia global, em linha com os seus princípios e valores de responsabilidade social e conduta empresarial. Atualmente, a integração destas componentes, aliados à necessidade de ter um bom desempenho económico-financeiro e um contributo ativo na criação de valor, são aspetos indissociáveis na elaboração dos seus planeamentos estratégicos.

A Organização está altamente comprometida com a redução da sua pegada carbónica em todos os setores de atividade onde as suas operações estão integradas e tem previstos investimentos significativos, em projetos que visam promover a transição energética nas suas atividades.

As linhas gerais da estratégia de investimento em cada um dos pilares ESG prende-se com:

Ambiente: Dar seguimento ao desenvolvimento dos esforços necessários que possibilitem a diminuição da pegada de carbono e promoção de uma gestão apropriada e eficiente dos seus recursos não renováveis que geram resíduos poluentes. Estão previstos investimentos neste âmbito, por forma a mitigar os danos para meio ambiente, tais como:

- i) Instalação de postos de carregamento para veículos elétricos nas várias instalações que detém, permitindo aos clientes, parceiros e aos seus colaboradores que optem por este meio de abastecimento menos poluente das suas viaturas;
- ii) Instalação de “*pools*” de Energia renovável em alguns armazéns do Grupo, com o objetivo de possibilitar a partilha de energia noutras infraestruturas e/ou cedê-la à comunidade;
- iii) Maximização da eficiência energética dos navios no âmbito da descarbonização do Transporte marítimo, ao abrigo do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Há equipas do Grupo de diversas áreas que, conjuntamente com entidades externas, encontram-se a dar suporte e a avaliar as condições atuais existentes para o efeito.

Social: Com a empregabilidade a registar bons níveis, o Grupo avalia com particular atenção a retenção do seu talento e investe permanentemente na formação das suas pessoas. A segurança laboral, a equidade, a diversidade e a inclusão dentro da Organização, são aspetos considerados para o bem-estar de todos os que direta ou indiretamente a integram. Junto das sociedades envolventes, o Grupo pretende continuar a ser parceiro ativo e responsável, promovendo de forma sustentável e estruturada, o progresso social através de um envolvimento comunitário dinâmico e continuado.

Governance: O Grupo Sousa procura dar continuidade ao alinhamento da Missão, Visão e Valores, com sentido de responsabilidade empresarial e corporativa. Tem a preocupação de adotar políticas e procedimentos que respondam aos requisitos e *standards* europeus, recorrendo à implementação de medidas de diligência junto dos seus parceiros. Ausculta os *stakeholders* para apuramento dos principais impactos, riscos e oportunidades relevantes nesta matéria.

O valor que o Grupo procura gerar em cada um dos pilares de ESG descritos anteriormente, é suportado por uma estrutura de liderança atenta aos fatores exógenos e a possíveis vicissitudes associadas que possam impactar e afetar as suas atividades. Através destes sinais e desafios externos, os quadros de topo da organização procuram antecipar oportunidades e calcular os principais riscos inerentes, delineando rigorosamente o caminho a percorrer, por forma a dar seguimento ao crescimento vertical e sustentável das suas operações.

O Grupo Sousa pretende a breve trecho promover o envolvimento dos *stakeholders* externos à Organização, através de um processo de auscultação que está a ser planeado e pela provável implementação futura de processos de *due diligence* junto dos seus clientes e fornecedores. Os ciclos de inovação na indústria marítimo-portuária geralmente são longos e os frutos dos projetos de desenvolvimento demoram vários anos a serem refletidos e a se materializarem em ganhos de eficiência efetivos. Dito isto, o Grupo considera necessário o envolvimento de todos para acelerar esta transição e garantir que, cada indivíduo, grupo empresarial ou entidade pública, desenvolve um papel proativo e profícuo, com o objetivo de preservar o espaço em que todos coabitamos, assim como o meio ambiente, ambos vitais para a essência humana.

Sumarizando, no âmbito da estratégia ESG do Grupo, importa realçar que a sustentabilidade ambiental, a educação de qualidade, a saúde e a segurança, em comunhão com a ação corporativa e comunitária, são os seus principais compromissos para contribuir para um

futuro mais sustentável. (Costa, L. 2018. Sustentabilidade social como resultado da inovação social corporativa: análise a partir de práticas sociais realizadas por organizações do setor privado).

3.2 A relevância do ESG no atual contexto do setor marítimo-portuário

É importante referir que é por via do transporte marítimo que é movimentado cerca de 90% do comércio mundial, sendo responsável “apenas” por 3% das emissões mundiais de dióxido de carbono. Todavia, na atual conjuntura envolvendo o transporte marítimo e as operações portuárias, a relevância da abordagem ESG é crescente e fundamental, devido à necessidade de promover práticas mais sustentáveis e responsáveis, numa indústria crítica para o comércio e transações globais.

Destaco abaixo alguns pontos-chave e plano de intenções que destacam essa relevância nesta indústria.

Prisma Ambiental:

- i) Redução de emissões: O setor marítimo é responsável por uma parcela considerável das emissões globais de gases de efeito de estufa. A implementação de tecnologias mais limpas, como navios movidos a combustíveis alternativos (gás natural liquefeito, hidrogénico, amónia) e sistemas de eficiência energética, é fundamental para mitigar o impacto ambiental.
- ii) Gestão dos resíduos: Gerir os resíduos da forma mais correta possível, através da prevenção da poluição marinha e promover o tratamento adequado dos resíduos gerados pelos navios e operações portuárias, por forma a proteger os ecossistemas marinhos.
- iii) Proteção da Biodiversidade: Adoção de práticas que minimizem os impactos sobre a biodiversidade marinha, procurando evitar a introdução de espécies invasoras via água de lastro dos navios e procurar reduzir o ruído subaquático, é fulcral para a preservação da vida marinha.

Prisma Social:

- i) Segurança e Saúde dos Colaboradores: Garantir condições seguras e saudáveis para os trabalhadores portuários deve ser uma prioridade. Neste âmbito, inclui-se a implementação de medidas de segurança rigorosas, formações adequadas face às tarefas exercidas e promoção do bem-estar dos funcionários.
- ii) Impactos nas Comunidades Locais: As operações portuárias geralmente têm impactos significativos nas comunidades circundantes, incluindo questões relacionadas com a poluição gerada, tanto no ar como ao nível sonoro. A adoção de práticas que minimizem esses impactos e o envolvimento das próprias comunidades em processos decisórios são fundamentais.
- iii) Desenvolvimento Socioeconómico: Promoção de investimentos em infraestruturas portuárias sustentáveis, recorrendo a materiais e equipamentos pouco corrosivos para o meio ambiente. Implementação de programas que possam gerar benefícios económicos e sociais duradouros para as regiões onde os portos estão inseridos.

Prisma da Governança:

- i) Transparência e Ética: Adoção de práticas de governança que promovam transparência, ética e responsabilidade é fundamental para ganhar a confiança dos *stakeholders* e assegurar operações justas e legais.
- ii) Conformidade Regulatória: Cumprir escrupulosamente as diretrizes e regulamentações ambientais, principalmente as definidas pela IMO, é essencial para a legitimidade e sustentabilidade do setor.
- iii) Inovação e Sustentabilidade: A incorporação de tecnologia de ponta e inovação nas operações portuárias, através de sistemas de monitorização ambiental e plataformas digitais para auxiliar numa lógica de gestão eficiente, pode melhorar a sustentabilidade e até a competitividade do setor. Neste campo, a inteligência artificial tem um papel vital, visto que é a base para a locomoção robótica de maquinaria e utilização eficiente do espaço.

A integração dos princípios ESG no setor marítimo-portuário não é apenas uma questão de conformidade regulatória, trata-se também de uma oportunidade para melhorar a eficiência operacional, reduzir custos a médio/longo prazo, aumentar a resiliência perante as alterações climáticas e melhorar a reputação e aceitação social das empresas do meio. Adotar práticas ESG é crucial para garantir a sustentabilidade e o futuro do setor marítimo-portuário, numa sociedade cada vez mais consciente das temáticas ambientais e sociais.

3.3 A relevância do ESG para os principais *players* do setor marítimo-portuário

Grupo MSC: A *Mediterranean Shipping Company*, recentemente considerada a maior empresa mundial do setor, após ultrapassar a *Maersk*, que era líder de mercado há várias décadas, tem vindo a atribuir particular importância aos conceitos subjacentes ao ESG. Neste âmbito, esta multinacional tem apostado na redução de emissões das suas embarcações, especialmente no que diz respeito às emissões de CO₂. O Grupo MSC tem investido em tecnologias e diversas práticas com vista a reduzir a pegada de carbono nas suas operações, optado por recorrer a combustíveis mais limpos sempre que possível, adotado sistemas tecnológicos de monitorização da eficiência energética e tem vindo a fazer várias encomendas de navios mais modernos e menos poluentes. No âmbito da responsabilidade social, o Grupo MSC enfatiza a importância de práticas laborais justas e critérios baseados na meritocracia. Isso engloba garantir condições de trabalho seguras para os seus colaboradores, tanto a bordo dos seus navios como nas operações portuárias e de logística em terra. As operações portuárias têm impactos significativos nas comunidades locais, conforme já abordado, e o Grupo tem noção que a adoção de práticas socialmente responsáveis ajuda a mitigar efeitos negativos e a promover o desenvolvimento económico e social dessas comunidades. No que concerne ao *Governance*, a transparência e a ética empresarial são exigências das quais a MSC, sabendo da sua relevância enquanto líder mundial, não abdica de manter inseridas nos seus padrões de governança, com o intuito de assegurar a confiança dos seus *stakeholders*, incluindo investidores, clientes, entidades bancárias e autoridades reguladoras. Ciente de que o setor marítimo-portuário é altamente regulado, com normas rigorosas e burocráticas, que se aplicam tanto a nível nacional (em Portugal) como a nível internacional, a MSC procura constantemente garantir, com o apoio do seu vasto Departamento Jurídico e de *Compliance*, a conformidade com as regulamentações aplicáveis e com todas as exigências legais, tendo como objetivo

primordial salvaguardar a sua responsabilidade corporativa e a sua imagem no mercado. O Grupo acredita que, através da integração de práticas ESG, pode construir uma operação mais resiliente e sustentável, capaz de enfrentar os desafios futuros, onde se preveem mudanças nas regulamentações ambientais, bem como nas expectativas dos clientes/consumidores.

Em suma, os pilares ESG nas diversas atividades desenvolvidas pelo Grupo MSC têm uma relevância cada vez mais central, não apenas para atender às exigências regulatórias e expectativas dos *stakeholders*, mas também para garantir a sustentabilidade e competitividade da companhia, num mercado global cada vez mais focado em práticas responsáveis e sustentáveis.

Grupo Maersk: A Maersk, apesar de recentemente ter perdido a posição de liderança, no que concerne a quota de mercado no transporte marítimo de carga a nível global, tem vindo a se posicionar como líder em iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. A empresa considera a integração de práticas ESG essencial na sua estratégia de negócios e posicionamento futuro. No que concerne à sustentabilidade ambiental, o grupo dinamarquês tem o ambicioso compromisso de atingir a neutralidade carbónica até 2050 e isso implica a adoção de combustíveis alternativos, como o metanol verde e outros biocombustíveis. Simultaneamente, está a desenvolver a inovação de tecnologias de propulsão, como motores elétricos e células de combustíveis. A redução de emissões é outro ponto fulcral na sua estratégia ambiental e a *Maersk* tem vindo a investir em navios mais eficientes, com recurso a tecnologias que visem a redução do consumo de combustível e, conseqüentemente, das emissões dos gases de efeito de estufa. Este posicionamento não só responde às crescentes exigências regulatórias globais, como também corresponde às expectativas dos clientes e investidores por práticas mais conscientes e sustentáveis no desenvolvimento das suas atividades. No âmbito da responsabilidade social, a companhia coloca grande ênfase na segurança dos seus trabalhadores, tanto dos que operam nos navios, como nos terminais portuários e logísticos. O bem-estar dos funcionários e a promoção de um ambiente de trabalho seguro e inclusivo são fatores considerados indispensáveis e integrados na sua estratégia social. A *Maersk*, tendo plena noção da sua presença global e das suas operações nas diversas comunidades, procura comprometer-se a desenvolver as suas atividades de forma a que beneficie as economias locais, minimizando os impactos negativos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das geografias onde atua. A par do grupo *MSC*, o Grupo *Maersk* tem o mesmo posicionamento no que toca a ética, transparência e conformidade regulatória, visto que ambas as companhias têm plena consciência que o mínimo descuido nestes âmbitos pode gerar efeitos nefastos do

ponto de vista reputacional. A empresa tem clara noção que os seus clientes estão cada vez mais exigentes no que diz respeito a soluções de transporte e logística ambientalmente mais responsáveis. Ao integrar práticas ESG na sua estratégia, a *Maersk* procura fazer face a essas exigências do mercado e posiciona-se inclusivamente como um parceiro preferencial para as outras empresas, potenciais clientes, que procuram também cumprir com os seus próprios objetivos de sustentabilidade. Esta Organização, sendo uma aglomeração de empresas dos setores do transporte, da logística e da operação portuária, com enorme expressão e história no mundo, tem a capacidade de influenciar políticas e práticas em toda a indústria. A demonstração do seu compromisso com o ESG contribui para estabelecer padrões mais elevados em todo o meio, incentivando inclusivamente outras companhias a seguir o exemplo. O seu *board of directors* tem a clara noção que a implementação de uma agenda robusta no âmbito ESG, facilita o estabelecimento de parcerias estratégicas com governos, ONGs e outras empresas e, a par da promoção de iniciativas conjuntas com outras entidades, podem gerar benefícios tanto económicos, como ambientais e sociais.

Sumarizando, o ESG é igualmente fulcral para o Grupo *Maersk*, não só para atender às exigências regulatórias e às expectativas dos seus parceiros dos diversos quadrantes, mas também para consolidar a sua posição de líder global no que concerne a sustentabilidade no seio do setor marítimo-portuário. A companhia entende que a integração destas práticas e a procura incessante em inová-las, mantem a sua competitividade e contribui para um futuro mais inclusivo, a nível social, económico e mais responsável no que diz respeito às práticas e aos cuidados ambientais.

Grupo CMA-CGM: O universo empresarial da CMA, um dos três maiores grupos empresariais do mundo a atuar no setor do transporte marítimo e logística, a par da MSC e da *Maersk*, considera o ESG um elemento essencial da sua estratégia de negócios. Para esta companhia e, seguindo uma linha de raciocínio idêntica à da concorrência, a relevância ESG é evidente em vários quadrantes, onde se inclui a sustentabilidade ambiental, responsabilidade social, a governança corporativa e a competitividade do mercado. No que concerne ao lado ambiental, o Grupo CMA compromete-se a reduzir as emissões de carbono, alinhando-se às metas globais de descarbonização do setor. Este grupo tem investido em navios movidos a gás natural liquefeito (GNL), que emitem menos dióxido de carbono e poluentes atmosféricos em comparação aos combustíveis fósseis tradicionais. Adicionalmente, estão a explorar o uso de combustíveis alternativos, como o biometano e o hidrogénio, visando a neutralidade de carbono também até 2050. As suas equipas de gestão e os gabinetes técnicos têm igualmente adotado

tecnologias avançadas para melhorar a eficiência energética da sua atual frota de navios, onde se inclui a otimização de rotas para reduzir os consumos de combustível, o uso de hélices e motores mais eficientes e a implementação de práticas operacionais mais inovadoras que minimizam o impacto ambiental. No âmbito da responsabilidade social, a empresa procura proporcionar condições de trabalho seguras, em consonância com a legislação de cada país onde opera e com as normas internacionais de saúde e segurança no trabalho. Ainda no contexto social, a CMA está comprometida em reduzir os efeitos negativos das suas operações nas comunidades locais e em procurar promover um desenvolvimento sustentável, onde se incluem iniciativas de educação, saúde e desenvolvimento económico nas regiões onde exerce atividade. No que diz respeito às políticas de *Governance*, o Grupo CMA tem a preocupação constante de garantir a conformidade com as regulamentações internacionais e a transparência e integridade nos negócios desenvolvidos, porque considera absolutamente crucial para manter a confiança de todas as entidades com quem se relaciona e a sua reputação no mercado. A empresa é proativa em emitir notas ou divulgar no seu site as iniciativas ESG, derivadas de relatórios regulares que detalham os desafios, os progressos e as metas. Este facto permite que os *stakeholders* acompanhem o compromisso da empresa com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. Por último, no campo da competitividade e inovação, a Organização procura adaptar-se constantemente às necessidades do mercado e, a integração de práticas ESG, permite à empresa antecipar e responder rapidamente a mudanças regulatórias, pressões exógenas perante determinado acontecimento não previsto e corresponder às expectativas dos consumidores/clientes. As pessoas no geral, felizmente, estão cada vez mais conscientes da importância destas temáticas e apreciam ou até exigem que os grandes grupos empresariais demonstrem compromisso com a sustentabilidade. A estratégia ESG da CMA foi pensada também para atrair clientes que priorizem cadeias de abastecimento sustentáveis e investidores que procurem retornos responsáveis e de longo prazo. Adicionalmente, participa em várias iniciativas e parcerias onde colabora com outras organizações para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, reforçando o seu papel proativo e de liderança nestas temáticas.

Concluindo, o Grupo CMA ao integrar políticas e práticas ambientais, sociais e de governança no seu plano estratégico, conforme as descritas acima, não só cumpre com as suas obrigações regulatórias e corresponde às expectativas dos seus parceiros, como também se posiciona para estar na vanguarda em matéria de sustentabilidade, garantindo resiliência nos seus processos e competitividade no longo prazo. Esta abordagem reflete o compromisso da

empresa em contribuir ativamente para um futuro mais sustentável e equitativo, enquanto continua a inovar e a se posicionar na dianteira na transformação do setor marítimo global.

PERFORMANCE SOCIAL DO GRUPO

O Grupo Sousa, através das informações que recolhe e das análises que faz das diversas conjunturas, independentemente de estas estarem direta ou indiretamente relacionadas com a sua Organização, procura sempre avaliar e melhorar a sua *performance*, tanto do ponto de visto interno como externo.

4.1 Performance Social interna

O Grupo, no seguimento da sua estratégia ESG, acredita que é essencial promover iniciativas com vista a valorizar o bem-estar, segurança e saúde de todos os colaboradores e respetivas famílias. Nesse sentido, tem vindo a desenvolver e apoiar, de forma sistemática e consistente, um conjunto de medidas de cariz social, entre as quais se destacam:

4.1.1 Iniciativas ao nível da saúde e nutrição

- Atribuição de um seguro de saúde anual a todos os quadros, com antiguidade superior a um ano e com contrato sem termo, que podem, caso o desejem, alargar ao seu agregado familiar, com condições vantajosas. Este programa visa apoiar o acesso aos melhores cuidados de saúde existentes. Em 2023, beneficiaram desta medida 720 colaboradores, cujo valor total ascendeu a 235 mil euros. De destacar que, recentemente, este benefício foi alargado a todos os colaboradores em Cabo Verde e Guiné-Bissau;

- Promoção de campanhas de vacinação (antigripal), extensível a todos os seus colaboradores;

- Realização e renovação de parcerias e protocolos com clínicas, lojas de saúde, ATL's, entre outros, que visem proporcionar a obtenção de descontos nos serviços e produtos adquiridos;

- Em 2023 o Grupo elaborou a conceção e atribuição de um *kit* de nascimento a todos os recém-nascidos, filhos de colaboradores do Grupo, através de um vale de 250 euros, a ser utilizado em farmácias, com as quais foram estabelecidos protocolos. Em menos de um ano foram atribuídos benefícios neste contexto a 24 recém-nascidos, no valor de 6 mil euros;

- Disponibilidade de copas para utilização dos colaboradores em todas as instalações do Grupo, por forma a contribuir para o aumento da qualidade de vida e saúde, permitindo ainda economizar nas despesas com alimentação.

4.1.2 Iniciativas ao nível da educação

- O Grupo atribui, anualmente, *tickets* de infância e de educação, por cada dependente, extensível a todos os colaboradores com contrato sem termo e com antiguidade superior a um ano. O valor deste apoio ronda os 150 mil euros anuais e abrangeu 411 dependentes;

- Ciente das dificuldades sentidas em Cabo Verde e Guiné-Bissau, foi atribuído, pela primeira vez, um *kit* escolar aos dependentes dos colaboradores que residem nestas localizações, personalizado e de acordo com as necessidades individuais identificadas, com um custo total de cerca de 3 mil euros e abrangendo 31 dependentes.

4.1.3 Benefícios e iniciativas de reconhecimento

- Como forma de reconhecimento pelo mérito e prestação dos seus quadros e assente nos resultados recolhidos através do sistema de avaliação de desempenho que se encontra implementado, e em linha com a política seguida nos últimos anos, o Grupo atribuiu em 2023 um valor total de 303 mil euros, a título de prémios de desempenho;

- Anualmente, o Grupo celebra o 25º aniversário de antiguidade dos seus colaboradores, no jantar de Natal que proporciona a todos os seus quadros, com a atribuição de um *voucher*

de 1.000 euros a poder ser utilizado em viagens e estadias. Em 2023, doze pessoas foram abrangidas, o que teve um custo associado de 12 mil euros;

- Decorrente da atualização dos salários mínimos nacional, regional açoriano e madeirense, para os montantes de 760 euros, 798 euros e 785 euros, respetivamente, o Grupo manteve a sua política de fixar o salário mínimo praticado para todos os seus colaboradores enquadrados na mesma situação, em 5% acima do valor fixado pela legislação. Esta ação teve um impacto anual de 50 mil euros;

- Pelo segundo ano consecutivo, tendo em consideração a inflação, com a subida de preços significativa em grande parte dos produtos alimentares essenciais e ao aumento das taxas de juro, o Grupo atribuiu um cabaz de Natal no valor de 300€, em cartão, extensível a todos os seus colaboradores, independentemente do vínculo contratual com o Grupo. Esta medida teve um custo total de 296 mil euros e abrangeu, à data, 1.025 colaboradores.

4.1.4 Iniciativas de encontros

- Realização anual do Encontro de Quadros, encontro este que reúne os quadros superiores e a Administração de Grupo, com o intuito de auscultar as opiniões das várias Pessoas que lideram o dia-a-dia das unidades de negócio, bem como em debater as temáticas mais em voga. Nos últimos eventos deste âmbito, houve lugar à realização de conferências sobre a cibersegurança e inteligência artificial;

- No sentido de promover os encontros corporativos, o Grupo, todos os anos, proporciona às suas Pessoas as tradicionais festas de Natal, o Circo em Família, assim como a Festa de Natal para as crianças, na qual são presenteados todos os filhos das suas Pessoas até aos 10 anos de idade. Estas ações têm um custo anual na ordem dos 110 mil euros.

Em termos globais, todas as iniciativas desenvolvidas no âmbito da responsabilidade social e corporativa interna do Grupo, representam um investimento total anual de cerca de 1,1 milhões de euros, o que revela o forte compromisso do Grupo com todos os seus colaboradores e respetivos familiares.

4.2 Performance Social externa

O Grupo tem vindo a adotar uma política de responsabilidade social fundamentalmente com o objetivo de realizar investimentos sociais com propósito, nas geografias onde opera e que sejam geradores de impacto material efetivo e duradouro.

Nos últimos anos, perante o aumento considerável das taxas de juro e da inflação, as desigualdades sociais foram potenciadas, afetando sobretudo as classes sociais mais baixas e vulneráveis. O Grupo, neste período, mas em linha com o que já tem vindo a fazer há muitos anos, procurou fortalecer o seu apoio no transporte marítimo de pessoas e bens, assim como na disponibilização dos meios logísticos necessários à concretização de iniciativas de cariz social, com o propósito de gerar um impacto social positivo, através da sua cadeia de valor e em parceria com entidades nacionais de referência.

Neste sentido, o Grupo prossegue a sua trajetória de reforço de parcerias que tem vindo a desenvolver para consolidação do seu posicionamento de investimento social junto das comunidades, aderindo aos princípios e boas práticas ESG. Em paralelo, tem tido a preocupação de fomentar a partilha ativa de informação com parceiros e *stakeholders*, no sentido de estimular novas iniciativas sociais e a adesão de novos parceiros, procurando contribuir para o desenvolvimento de ações cooperativas em prol das comunidades envolvidas.

No ano transato, o Grupo efetuou um investimento total no âmbito da responsabilidade social, na esfera externa, igualmente significativo. A execução e o acompanhamento desta missão de apoio social apenas foi possível através do empenho e dedicação de 98 dos seus colaboradores, que corresponderam a 6.122 horas de trabalho e a um investimento na ordem dos 240 mil euros.

No âmbito da ODS 17 (Parcerias e Meio de Implementação) e por forma a dar seguimento e cumprir com os seus objetivos de cariz social, o Grupo tem vindo a desenvolver, ao longo dos últimos anos, relações sólidas e duradouras com *stakeholders* relevantes do terceiro setor, nas diferentes localizações onde opera. Nos últimos dois anos, consolidou e estabeleceu novas parcerias, dando particular ênfase e prioridade às iniciativas associadas aos ODS 2 (Erradicar a Fome), ODS 3 (Saúde de Qualidade) e ODS 4 (Educação de Qualidade). Neste sentido, as iniciativas que mais se destacaram em cada um destes pilares, foram:

- No âmbito da ODS 2, o Grupo optou por manter um apoio muito significativo e colaborativo em iniciativas sociais junto da comunidade externa, com o intuito de garantir

condições mínimas de subsistência da condição humana e erradicar a fome, onde se destaca a parceria com o Banco Alimentar contra a Fome, a qual assinalou dez anos em 2023 e com instituições de solidariedade em Cabo Verde e na Guiné-Bissau. Ao todo, estas iniciativas e apoios concedidos, corresponderam a um investimento total de 30 mil euros;

- Em linha com a ODS 3, foram desenvolvidas várias iniciativas com o propósito de promover a saúde de qualidade junto das comunidades que integra, apoiando logisticamente vários projetos de instituições como a Liga Portuguesa contra o Cancro. Em simultâneo, o Grupo Sousa continua a apoiar ativamente o desporto, tendo feito vários protocolos com clubes e associações desportivas, enquanto parceiro que considera o desporto como um alicerce fundamental do bem-estar físico e com benefícios cientificamente provados também do ponto de vista psicológico. Só no nosso país, para este efeito, foram canalizados cerca de 410 mil euros;
- Na ODS 4, o investimento contínuo na Educação e na promoção do seu acesso às comunidades menos favorecidas e materialmente capacitadas, continua a ser uma das prioridades de atuação do Grupo, visto que considera ser um vetor essencial não só no desenvolvimento pessoal de cada cidadão apoiado, mas porque é igualmente decisivo para o desenvolvimento das sociedades, que beneficiando desse acréscimo de formação, dispõem de melhores condições para poder prosperar. O Grupo reconhece, continuamente, o mérito escolar, mediante a atribuição de prémios aos melhores alunos e apoia ativamente os estudantes universitários de excelência. Ao longo do último ano, foram atribuídas doze bolsas plurianuais, destinadas à comparticipação dos custos com propinas, alojamento e aquisição de material escolar. No âmbito desta intervenção social, o Grupo alocou cerca de 325 mil euros.

Conforme já foi possível constatar, o Grupo estabelece e mantém um considerável número de protocolos e parcerias, nos quais participa ativamente. Enquanto parceiro logístico, junto de um vasto leque de entidades, promove uma série de missões e iniciativas com o propósito de continuar a gerar impacto social e económico positivo nas comunidades envolventes. Neste âmbito, destaca-se ainda a continuidade da participação na direção da Associação de utilidade pública GRACE – Empresas Responsáveis, que atua nas áreas da responsabilidade e da sustentabilidade das Organizações. Ainda neste contexto, o Grupo está representado, por

um dos seus administradores, na liderança do Conselho Consultivo da Delegação da Madeira da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, assim como assegura a sua participação e representação enquanto associado do Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar, enquanto membro do conselho consultivo da plataforma para os combustíveis de baixo carbono e como membro da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, com presença no Conselho Estratégico para a Economia do Mar e no Conselho Estratégico Nacional de Energia.

INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS E INOVAÇÃO

Neste capítulo detalharei as iniciativas em curso levadas avante pelo Grupo Sousa, com o intuito de procurar desenvolver investimentos sustentáveis, geradores de retorno económico, conscientes da necessidade de salvaguardar o meio ambiente, sem descurar a componente social e utilizando recursos inovadores que promovam a eficiência.

Estas iniciativas estão detalhadas segundo os três principais modelos de criação de valor do Grupo (Transporte marítimo de carga/Logística integrada, Transporte marítimo de passageiros e Energia) e recorrendo aos programas de incentivo criados pelo Estado português.

5.1 Candidaturas ao PRR: Benefícios Ambientais e Económicos

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que visa implementar uma série de reformas e investimentos com o objetivo de repor o crescimento económico sustentado e reforçar a convergência com a Europa ao longo da próxima década, o Grupo Sousa apresentou várias candidaturas com o objetivo de tornar os seus navios menos poluentes, as suas plataformas logísticas mais sustentáveis e de promover a transição energética (de não renováveis para renováveis) nas áreas que considera ser, atualmente, exequível.

Neste contexto, o Grupo submeteu candidaturas ao PRR que abrangem cinco dos seus navios próprios (quatro porta-contentores e um *ferry*). O Funchalense 5, o Raquel S, o Rebecca S e o Ferdinanda S, são navios porta-contentores do Grupo que se destinam essencialmente ao transporte de carga contentorizada, estando igualmente habilitados para transportar carga convencional, que geralmente é composta por viaturas, ferro e maquinaria variada para servir, essencialmente, a indústria da construção civil.

Este investimento está enquadrado num programa com o propósito de garantir condições de fomento à aceleração da transição energética no transporte marítimo de mercadorias e passageiros, no médio e longo prazo, através da adoção de combustíveis alternativos de baixo e zero carbono (hidrogénio verde e combustíveis sintéticos) e da eletrificação, designadamente com a utilização da energia eólica e solar. Neste contexto, serão apoiados projetos que incluam medidas de substituição de combustíveis fósseis por combustíveis de base renovável e hipocarbónicos, medidas de melhoria do desempenho energético e medidas complementares de redução de emissões - [Aviso N° 01/C10-i07/2024](#) - (Agência para a Competitividade e Inovação, 2024).

Este aviso tem como principais objetivos impulsionar as condições de fomento à transição energética no setor dos transportes marítimos, assim como acelerar a descarbonização da frota de navios, promovendo o apoio a intervenções de adaptação a dez navios de transporte de mercadorias e de passageiros com mais de 400 toneladas de arqueação de bruta (*G7*), dos quais pelo menos 70% dos navios com mais de 5.000 toneladas de arqueação bruta, tornando-os elegíveis para serem qualificados como “navios não poluentes” ou como “navios com nível nulo de emissões” na aceção do artigo 36.º-B, do RGIC. (Decreto-Lei nº 29-B/2021, Portaria nº30/2024, Ministério da Economia e Mar).

Estas candidaturas visam igualmente explorar outro tipo de oportunidades de melhoria que sejam identificadas, com vista a reduzir o impacto ambiental dos respetivos navios, aproveitando as características específicas de cada embarcação e tendo em linha de conta as operações/linhas onde estão integrados. Neste sentido, no âmbito destas intervenções está previsto a implementação de uma série de medidas nos navios a operar nas ligações entre Portugal Continental e Madeira, Açores, Cabo Verde e Guiné-Bissau, tais como: Sistemas mais eficientes ao nível do arrefecimento e ventilação, aplicação de tinta silicone X8 nos cascos dos navios (tinta antiaderente que visa melhorar a navegação e reduzir os consumos), ligações *Shore Power* e um Sistema de Otimização de *Performance*.

O investimento total previsto no âmbito destas intervenções é considerável e detalha-se por navio conforme abaixo (Tabela 5.1):

Tabela 5.1 — Investimento total das intervenções em doca nos navios porta-contentores próprios.

	Investimento previsto	Incentivo não reembolsável
M/V FUNCHALENSE 5	2 330 703 €	1 864 562 €
M/V RAQUEL S	2 586 882 €	2 069 506 €
M/V REBECCA S	2 397 385 €	1 917 908 €
M/V FERDINANDA S	2 586 882 €	2 069 506 €
Total	9 901 852 €	7 921 482 €

O valor investido nestes navios que integram o modelo de criação de valor de transporte marítimo de carga do Grupo, com o propósito de melhorar a sua pegada carbónica e a sua eficiência ambiental, ascende a cerca de 10M€, o que é bem demonstrativo do compromisso do Grupo Sousa com a proteção dos ecossistemas e com a redução das emissões poluentes.

As intervenções em causa preveem, para o ano de referência de 2026, e em comparação com 2022, uma redução, na média dos 4 navios porta-contentores do Grupo considerados, de cerca de 42% no CII (C1), 2% no EEXI (C2), 34% nas emissões de partículas (C3), 21% nas emissões de NOx (C4) e 37% nas emissões de SOx (C5).

Relativamente ao Lobo Marinho, é um navio *ferry* RO-RO (*roll-on roll-off*) de passageiros e viaturas, da empresa do Grupo Porto Santo Line, que garante as ligações diárias entre as ilhas da Madeira e Porto Santo, e a sua candidatura tem o mesmo propósito que as dos navios porta-contentores: levar avante intervenções que visem a proteção ambiental e a redução da poluição. O investimento previsto totaliza 3.602.507€, com um incentivo previsto de 2.882.006€, e a intervenção providencia, para o ano de referência de 2026 e em comparação com o ano de 2022, uma redução de 58% no CII (C1), 2% no EEXI (C2), 46% nas emissões de partículas (C3), 30% nas emissões de NOx (C4) e 49% nas emissões de SOx (C5).

5.2 Plano 2030

Em paralelo às candidaturas para requalificação dos seus navios próprios no âmbito do PRR, com o intuito de torná-los mais eficientes do ponto de vista ambiental, o Grupo Sousa está a desenvolver outros projetos, com vista a tornar as suas plataformas logísticas mais sustentáveis, a apostar na transformação digital transversal a todo o setor logístico do Grupo, bem

como a otimizar e inovar a sua atividade enquanto operador portuário e energético na Região Autónoma da Madeira.

5.2.1 AÇORES 2030 – CONSTRUIR 2023 – Centro Logístico da Praia da Vitória

Este investimento diz respeito à implementação de um centro logístico que está atualmente em fase de contratação pública internacional para a empreitada de construção do referido terminal na ilha Terceira, no concelho da Praia da Vitória, sendo operacionalizado ao abrigo da atividade de armazenagem frigorífica e carga seca. O valor total a investir previsto pelo Grupo Sousa situa-se nos 12.320.000€, com um incentivo não reembolsável de 50%.

O abastecimento de mercadorias da Região Autónoma dos Açores é realizado maioritariamente por via marítima, na impossibilidade de abastecimento terrestre e como consequência da maior capacidade de carga dos navios e a preços mais competitivos, comparativamente ao transporte aéreo. Tendo este fator em linha de conta, a aposta na construção de uma plataforma logística enquadra-se no plano de investimentos estratégicos do Grupo, permitindo um reforço considerável da capacidade de armazenagem na ilha da Terceira, com impacto direto no volume de transporte (cargas e descargas) e com a possibilidade de gerar sinergias e mais-valias, ao nível de *handling* e gestão de mercadorias.

Face ao explicado anteriormente, este é um projeto considerado estruturante, quer para a cidade da Praia da Vitória, quer para a Terceira e cujo investimento se insere numa visão de longo prazo e numa aposta que certamente terá um grande impacto no desenvolvimento socioeconómico da região.

Em específico, o terreno onde se pretende realizar o empreendimento tem uma topografia relativamente plana, estando as suas dimensões perfeitamente ajustadas às necessidades de construção. A área prevista de implantação é de cerca de 7.000 m², permite assegurar facilidade nas acessibilidades, assim como espaço suficiente nas áreas circundantes para manobra e estacionamento de viaturas. Deste modo, é pretendido acautelar fluidez nas entradas e saídas das instalações e na circulação interna, com vista a garantir a eficiência das operações, a segurança rodoviária e a evitar trânsito e emissões poluentes desnecessárias.

Tendo em consideração a especificidade dos seus clientes parceiros logísticos, está considerada uma área de frio que ocupa cerca de 25% da área de armazém, com diferentes

zonas de frio de acordo com os parâmetros apropriados para cada nível de conservação alimentar.

Dentro do armazém estão previstos alguns espaços de apoio, nomeadamente onde serão implantados os carregadores para as baterias dos empilhadores e carrinhas de serviço, copa e vestiários/balneários para os colaboradores.

Na zona exterior está delineada uma zona com capacidade para estacionamento de 32 viaturas pesadas. Nas áreas de estacionamento de automóveis ligeiros estão concebidos 8 lugares para carregamento de veículos elétricos. Está ainda previsto um espaço para recolha de diversos tipos de resíduos, nomeadamente, plástico, cartão, madeira e orgânicos.

Em termos de transição climática, o projeto contribui significativamente para a mitigação das alterações climáticas da seguinte forma:

- O edifício está projetado de modo a cumprir requisitos de construção sustentável, pelo que a empresa da área logística do Grupo pretende obter certificação LEED (certificação de construção ecológica atribuída pelo *Green Building Council*), garantindo uma melhor eficiência energética, reduzidas emissões de carbono e ambientes saudáveis para os utilizadores. Para tal, durante o ciclo da obra haverá atenção para: diminutas emissões de carbono, desde a fonte até ao transporte para ao local da construção, utilização de materiais endógenos e materiais com Declaração Ambiental de Produto. Serão também adotadas matérias-primas de base biológica, que são sumidouros de carbono (como a madeira e fibras naturais);
- Em fim de ciclo do edifício, vários materiais poderão ser reciclados, nomeadamente os sistemas de compartimentação em gesso cartonado, painéis de fachada em chapa "sandwich" e a estrutura metálica que sustenta o edifício. A utilização e reutilização destes materiais, evita a produção de novos materiais de construção, tendo como consequência a não libertação de mais gases com efeito de estufa, caso fosse necessário produzir novos. Adicionalmente, o modo de construção adotado (construção modular) assegura que grande parte das construções é realizada remotamente e apenas a sua montagem e assemblagem é realizada no local, ao mesmo tempo que garante uma maior precisão na contabilização e utilização de recursos, nomeadamente na mitigação dos gases libertados;

- O centro logístico está a ser construído num terreno próximo dos locais de receção de mercadorias por via marítima e aérea (o Porto da Praia da Vitória e o Aeroporto das Lages, respetivamente), pelo que se esperam baixas emissões no transporte desde o porto ou aeroporto até ao armazém e as condições topográficas e morfológicas do terreno foram tidas em consideração, minimizando os movimentos de terra, evitando assim a libertação dos gases presentes no solo;
- O arranjo dos espaços exteriores com a plantação de herbáceas, arbustos e árvores contribui para a captação e retenção de dióxido de carbono nas plantações e no solo, regularizando assim o ciclo de carbono e oxigénio, entre outros onde se insere a água. O projeto para o exterior também inclui grandes áreas pavimentadas com grelhas de enrelvamento, contribuindo para a infiltração de água no solo e evitando a utilização de outros pavimentos mais poluidores como o asfalto/alcatrão. Esta decisão de ajardinar o espaço exterior visa contribuir para a compensação carbónica;
- A forma de organização do armazém, através de um sistema inteligente de *racks* (estantes), eficientemente ajustadas à capacidade e volume de armazenamento, permite aceder diretamente a cada palete sem remover ou deslocar outras paletes, contribuindo para processos mais rápidos e consequentemente menos exigentes do ponto de vista energético;
- Está prevista para os Açores uma política de transição energética que traça um caminho desde a dependência dos combustíveis fósseis até às fontes de energia renovável. Alinhada com esta visão da Região, o Grupo instalará painéis solares fotovoltaicos que contribuem para a produção da eletricidade consumida pela unidade de negócio. Através destes, prevê-se evitar emissões *scope 2* na ordem das 150 toneladas de CO₂ por ano;
- A totalidade dos empilhadores a adquirir para utilização no referido espaço são elétricos. Privilegia-se a utilização de iluminação e ventilação natural, através de equipamentos de condução de luz solar para iluminar o interior do armazém. A iluminação artificial é LED e irão ser instalados sensores de luminosidade. O edifício foi projetado para ter um eficiente isolamento térmico;
- Dada a evidente necessidade de transporte de mercadorias nesta atividade, sempre que for economicamente e ambientalmente viável, as empresas do Grupo exploram a possibilidade de utilização de veículos elétricos nas suas deslocações. Contudo,

veículos pesados elétricos ainda apresentam muitas limitações, entre as quais a oferta existente ser diminuta e o peso das baterias;

- Por fim, a escolha de eletrónicos e equipamentos com selo de eficiência no seu desempenho também é tido em linha de conta, desde o nível energético a consumos de água, com bombas de calor, torneiras, autoclismos de classe A+ e ainda sistemas de duche com eficiência hídrica igual ou superior a A.

Este novo centro logístico é multicliente, o que significa que vários clientes compartilham o mesmo armazém para guardar o seu stock/mercadorias. Esta é uma alternativa eficiente por unidade de carga, uma vez que dispensa a existência de um número superior de estruturas físicas, com todos os recursos associados.

O Grupo Sousa reconhece a crescente vontade dos seus *stakeholders* e comunidade em geral em demonstrar o seu compromisso com práticas mais responsáveis do ponto de vista ambiental. Alguns dos seus clientes estão interessados em reduzir a sua pegada de carbono, incluindo a Leroy Merlin, Lotaçor, Finaçor, McDonald's, Grupo Ibersol e Sumol Compal.

Em paralelo, a empresa do Grupo que se candidatou a este projeto, a Logislink, participa no Cluster Regional do GRACE na Região Autónoma dos Açores desde 2022, sendo uma das entidades fundadoras. Estas relações refletem o compromisso em trabalhar conjuntamente com outras Organizações também responsáveis por promover a sustentabilidade empresarial e buscar soluções inovadoras para reduzir emissões de carbono em toda a cadeia de valor.

5.2.2 INOVAÇÃO 2030 – Transformação digital no setor da logística

A Logislink, empresa do Grupo que atua no ramo da logística (a nível nacional), no que concerne à transformação digital no setor, propõe-se a realizar um ambicioso projeto de transformação digital para enfrentar as rápidas mudanças tecnológicas e a crescente competitividade na logística. A empresa identificou a necessidade de expandir e melhorar significativamente a sua infraestrutura de frio na Cancela, ilha da Madeira, aumentando a capacidade de armazenamento, por força do consistente crescimento das importações e exportações, muito alavancadas no turismo e na exportação de produtos alimentares, como é exemplo disso a banana. Neste processo estará contemplado adotar tecnologias avançadas para otimizar as operações.

O projeto visa a inovação dos processos logísticos, especificamente na operação de frio e prevê um investimento total de cerca de 2,6M€ e um incentivo previsto de 0,5M€. A iniciativa procura implementar tecnologias avançadas e eficientes para melhorar significativamente a produtividade e a sustentabilidade das operações logísticas.

No Centro Logístico da Cancela, no âmbito deste projeto, serão implementadas duas câmaras frigoríficas, que operarão através de um novo processo produtivo inovador denominado *voice-picking*. Contemplará a ampliação da capacidade instalada de frio do armazém, passando de 1.100 para 2.200 paletes, o que representa um aumento de 100%. O sistema *voice-picking* permite que os operadores interajam com o sistema de gestão de armazéns por meio de comandos de voz, através de dispositivos auriculares com microfones ligados a terminais portáteis, recebendo instruções em tempo real e confirmando tarefas vocalmente. O Grupo Sousa, com esta decisão de investimento, prevê aumentar a eficiência, reduzir erros, aumentar a produtividade e segurança no trabalho, reduzir custos, rastreabilidade e monotonia das atividades, com efeitos a jusante na satisfação e fidelização de clientes.

O projeto está alinhado com os princípios da transição climática, sobretudo nos âmbitos de novos modelos de negócio, desmaterialização e transformação digital, energias renováveis, ecoeficiência e eficiência energética. Posto isto, o investimento e utilização do *voice picking* na operação em detrimento dos métodos tradicionais de *picking*, constitui um processo de desmaterialização e transformação digital, consubstanciando-se na substituição de serviços físicos por equivalentes virtuais.

Ainda no âmbito deste projeto, está contemplado a implementação de ações que visam a produção para autoconsumo de energias renováveis nos processos produtivos da empresa, através do investimento em painéis fotovoltaicos. O Grupo estima uma produção total de 128.570 KWh/ano e um autoconsumo mínimo de 104.200 KWh/ano, o que evitará, considerando o fator de emissão da Empresa de Eletricidade da Madeira, de 2023, de 0,514, emissões *scope 2* de 53.569 kg CO₂/ano, em relação à implementação do projeto sem esta componente do investimento.

Através do projeto "Inovação 2030", está previsto o Grupo executar um investimento nos sistemas de automação e controlo de edifícios, a utilização do líquido frigorígeno R744 (CO₂ em estado puro), que apresenta inúmeras vantagens face às soluções tradicionais, bem como a utilização de painéis isotérmicos de alto rendimento com a espessura de 200 mm para as câmaras frigoríficas (painéis que oferecem menor condutividade térmica), que permitirão otimizar a eficiência energética e apresentar um baixo impacto ambiental decorrente da execução deste projeto.

Por fim, a utilização de sistema de *voice picking* melhora a eficiência operacional, reduzindo erros e otimizando processos, contribuindo assim para a redução de desperdícios e maximizando a utilização de recursos, alinhando-se com os princípios da ecoeficiência.

5.2.3 INOVAÇÃO 2030 – Otimização e inovação da operação portuária da RAM

Sendo a Região Autónoma da Madeira uma região insular e ultraperiférica, as infraestruturas portuárias desempenham um papel vital na economia local, uma vez que a grande maioria das mercadorias chega e sai por via marítima. Como tal, a empresa do Grupo - OPM (Operações Portuárias da Madeira, Lda.), pretende implementar o projeto “otimização e inovação da operação portuária da RAM” que visa introduzir uma alteração significativa através da aquisição de três novas gruas de operação portuária que permitirão aumentar a capacidade de movimentação de carga consideravelmente e em cerca de 75%. Para além de melhorar significativamente o serviço prestado aos clientes, através das características de última geração destas gruas, o projeto contempla também um investimento num sistema de reconhecimento de contentores e em sistemas de *business intelligence*, com vista a recolher uma série de dados e informações associados à operação e que serão claramente uma mais-valia para a gestão da empresa. Permitirá tomar melhores decisões e ações informadas, sendo possível assim implementar processos de negócio mais eficientes. Ainda no âmbito deste projeto, será implementado um sistema de *tracking* de contentores, em que os clientes poderão ser informados relativamente à sua carga, designadamente, se esta já foi carregada ou descarregada do navio.

Dada a realidade insular da região e, por conseguinte, a importância vital da operação portuária para toda a atividade económica, o projeto desempenhará um papel estratégico de especial interesse, pelo seu efeito estruturante e catalisador para o desenvolvimento, diversificação e internacionalização da economia da RAM. Este investimento tem um carácter inovador e a empresa do Grupo (OPM), ao candidatar-se ao sistema de incentivos “Inovação 2030”, na modalidade de Projeto Estruturante Regional (PER), prevê um investimento de 14.165.250€ e um incentivo previsto subjacente de 7.082.625€, isto é, 50% do total da despesa é elegível, conforme intensidade máxima de auxílio para a RAM, no âmbito das grandes empresas.

No que concerne à transição climática, o objetivo do Grupo nesta candidatura passa por levar avante uma operação mais limpa, reforçando a sua competitividade e promovendo

um crescimento económico sustentável. A OPM implementa através deste projeto, uma estratégia conducente à adoção dos princípios da economia circular no contexto da ecoeficiência, uma vez que, com estas três novas gruas, serão adotados modelos de produção mais eficientes e mais amigos do meio envolvente, produzindo mais com menos recursos, menos resíduos emitidos, menos ruídos e menores impactos sobre o ambiente.

As novas gruas poderão operar a cerca de 98% do tempo a eletricidade, permitindo uma poupança prevista de cerca de 14.500 litros de diesel, também influenciada pelo melhor desempenho de consumo. De maior relevância operacional, é o facto de vir a ser possível, na mesma hora de operação, efetuar mais 75% de movimentos, passando de uma média de 11,4 movimentos por hora para cerca de 20 movimentos por hora, poupando no mínimo 10 horas de operação por navio, com efeitos substanciais em termos de consumo de energia.

O mais importante a realçar, além dos benefícios evidentes detalhados acima para a atividade da empresa, são os efeitos de mitigação das alterações climáticas que o projeto terá nas operações dos armadores, por via da redução das emissões carbónicas. Ao terem uma operação mais rápida recorrendo às novas gruas, os navios podem sair mais cedo do porto e, como tal, podem optar por reduzir a velocidade de navegação, diminuindo o nível de emissões. Tomando como exemplo um navio regular nas suas escalas, saindo as referidas 10 horas mais cedo, poderá diminuir a sua velocidade de navegação de 16,25 nós para 14,33 nós, reduzindo os seus consumos em 1 tonelada, o que representa menos 156 toneladas de combustível por ano, considerando os 3 navios de linha regular ao longo das 52 semanas do ano.

Por fim, o projeto envolve igualmente novos modelos de negócio, desmaterialização e transformação digital, visto que o processo de identificação dos contentores passará a ser feito de forma automática, através de um sistema inovador que será instalado nas gruas.

5.2.4 INOVAÇÃO 2030 – GASLINK – Automatização e monitorização dos processos da Unidade Autónoma de Gás Natural dos Socorridos (Madeira)

Este projeto visa essencialmente implementar uma alteração significativa na forma de funcionamento desta Unidade Autónoma de Gás Natural (UAG), através da automatização de processos em todo o processo produtivo, procurando gerar ganhos de eficiência no fornecimento de gás natural para produção de energia elétrica e posterior distribuição capilar para

toda a ilha da Madeira. Visando o aumento da produtividade, da eficiência operacional, da segurança e sustentabilidade ambiental, o projeto prevê um investimento de 181.179€ e tem um incentivo previsto de 54.354€, ao abrigo do plano de compensações delineado no "Inovação 2030".

Inclui ainda investimentos numa solução de aproveitamento da água formada como subproduto do processo de regaseificação do GNL para Gás Natural (GN), a instalação de painéis fotovoltaicos e um sistema de monitorização e supervisão remota associado à automatização instalada.

A candidatura apresenta ainda uma análise estratégica e económico-financeira, realçando os pontos fortes da unidade de negócio Gaslink, como infraestrutura consolidada e em pleno funcionamento desde 2014, com toda a cadeia logística integrada e gerida por uma equipa de gestão experiente. As potenciais fraquezas são também abordadas, como são exemplo disso a dependência geográfica e a complexidade desta atividade operacional.

Ao nível das oportunidades que poderão ser fomentadas por este investimento, o Grupo previu a eventual expansão de mercado e a transição energética. Enquanto ameaças, a Organização definiu as flutuações no mercado de energia, severamente sentidas nos últimos dois anos, os normais riscos operacionais por estarem em causa matérias inflamáveis e os riscos tecnológicos associados.

Em suma, este projeto visa melhorar consideravelmente a eficiência operacional da UAG, recorrendo a investimentos e ideias inovadoras, que têm como principal objetivo permitir o fornecimento de gás natural continuamente, ininterrupto e em maiores quantidades na RAM, com efeitos positivos consideráveis nas reduções de emissões de gases com efeitos de estufa, em comparação à alternativa de combustíveis derivados do petróleo.

Transição climática

O projeto prevê não só a melhoria significativa da eficiência e segurança energética, como também visa contribuir para os objetivos de Transição Climática da União Europeia (Comissão Europeia, 2021). Esta análise pretende identificar as áreas específicas do referencial "Transição Climática" em que o projeto se enquadra, promovendo uma transição para uma economia mais limpa e sustentável:

- **Valorização de subprodutos e resíduos** – Durante o processo de regaseificação do GNL para GN cria-se gelo nos vaporizadores, um subproduto da operação que até há pouco

tempo atrás não era aproveitado, sendo que depois de derretido era encaminhado para o sistema de escoamento de águas pluviais. Através deste projeto, será possível valorizar este subproduto, uma vez que será possível reaproveitar a água e utilizá-la nas operações, reduzindo os níveis de utilização da empresa na rede e consequentemente, contribuindo para reduzir o consumo hídrico na região.

- **Energias renováveis** – É parte integrante deste projeto o investimento num sistema de painéis fotovoltaicos para autoconsumo, de forma a mitigar o impacto no ambiente das operações e garantir a sustentabilidade e independência energética, salvaguardando o funcionamento a partir de fontes 100% renováveis e contribuindo para a redução da pegada carbónica da região.
- **Eficiência energética** – Por via do investimento nos painéis fotovoltaicos, será possível atingir um nível de eficiência energética que permitirá a operação estar em pleno funcionamento através de energia produzida exclusivamente por estes.
- **Novos modelos de negócio, desmaterialização e transformação digital** – Uma das inovações introduzidas neste âmbito é a implementação de um sistema de monitorização e supervisão de controlo remoto. Atualmente, a monitorização está ainda muito dependente do controlo feito localmente no terreno e em papel, impactando a capacidade atempada da chefia nas tomadas de decisão. A monitorização e supervisão remota, em tempo real e contínuo, permitirá uma gestão global da operação mais expedita e eficiente e a criação de um centro de despacho para permitir maior integração com a cadeia logística do transporte marítimo.

Ao levar avante o previsto neste projeto e aumentando a sua capacidade de operação, esta empresa do Grupo fornece as condições necessárias para uma ainda maior penetração de gás natural na matriz energética da Região Autónoma da Madeira, com efeitos diretos ao nível da redução das emissões em comparação com a alternativa do fuelóleo, seguindo o plano traçado de prossecução de mitigação das alterações climáticas.

CONCLUSÃO

Os grandes grupos empresariais que atuam nos setores alvo de análise têm um impacto relevante nas sociedades e economias dos diversos países, visto que, sem o setor marítimo, a logística ou a energia, não era possível garantir o regular funcionamento das outras indústrias.

Numa conjuntura internacional cada vez mais imprevisível e em constante mudança, é extremamente importante que as empresas, independentemente do setor de atividade onde operam, tenham consciência dos impactos que causam nas comunidades locais, ao nível económico, social e fundamentalmente ambiental.

Ao longo deste trabalho, tive a oportunidade de detalhar o exemplo do Grupo Sousa em matéria ESG e como as suas equipas de gestão têm vindo a desenvolver um trabalho de quantificação do retorno de valor para a sociedade nos seus três pilares: económico, social e ambiental. No aspeto económico, foram detalhados os impactos fiscais, a geração de empregos, os consideráveis investimentos em infraestruturas e navios e as sinergias geradas para os *stakeholders*. Na vertente social, através do conjunto de medidas que foram descritas, foi possível verificar a preocupação do Grupo na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores, no apoio às comunidades e no desenvolvimento de diversos programas de responsabilidade social, nomeadamente no apoio ao desporto, saúde e educação. Na componente ambiental, através dos investimentos significativos na requalificação da frota de navios, com vista a reduzir a respetiva pegada carbónica, da instalação de painéis fotovoltaicos nas grandes plataformas logísticas e da renovação da frota automóvel para viaturas totalmente elétricas, é bem evidente o comprometimento do Grupo com as questões ambientais.

Contudo, é justo clarificar que o fenómeno da transição energética e da redução/neutralidade carbónica dependem pouco dos grupos empresariais. Caso não sejam criadas

condições, pelos vários Governos Centrais, de fornecimento e abastecimento dos novos combustíveis, que se esperam muito menos poluentes, as grandes multinacionais não terão a oferta necessária ao dispor que as permita continuar a desenvolver as suas atividades com o mesmo nível de fiabilidade e previsibilidade. No que toca a navios, por exemplo, não há uma definição clara de qual será o combustível do futuro. Alguns armadores, como a *Maersk*, avançaram com novas encomendas de navios a metanol e, entretanto, recuaram e seguem agora uma aposta nos navios movidos a GNL. Já a *MSC*, contratou recentemente a estaleiros chineses a construção de doze porta-contentores movidos a *dual fuel* a GNL. Dito isto, e ainda neste âmbito, avalia-se ainda a viabilidade da produção de navios locomovidos a amónio, hidrogénio ou até energia nuclear. No final deste ciclo e desta importante clarificação relativamente ao combustível mais adequado para o futuro, surgirão elevados custos no que concerne a planificação, fabrico de novas unidades, construção de redes de abastecimento globais e até de conversão dos meios atuais existentes. No meu ver, esta transição é absolutamente necessária para preservar os ecossistemas, travar o aquecimento global e garantir a sustentabilidade ambiental. No entanto, temos que estar cientes que destes fatores resultarão certamente aumentos de fretes (que servirão em parte para financiar este ciclo de mudança) e, conseqüentemente, gerarão mais inflação e subida generalizada de preços que penalizarão os consumidores finais, todos nós.

6.1 Limitações do estudo ESG

O estudo e o apuramento dos impactos de todas as variáveis que compõem os pilares ESG, por ser uma tipologia de análise recente, ainda carece de discussões mais aprofundadas e com maior nível de detalhe do ponto vista técnico.

O apuramento das externalidades e o cálculo do IP&L é uma forma de mensurar muito interessante, no entanto suscetível às diferentes interpretações, aos critérios mais ou menos subjetivos e aos fatores exógenos que variam consoante as conjunturas. Todavia, é importante reforçar, que no caso do Grupo Sousa, esta ferramenta de cálculo será revista/ajustada de acordo com o desenvolvimento e expansão das atividades levadas a cabo pelas suas empresas. Neste âmbito, o Departamento de Auditoria e Controlo Interno está a desenvolver esforços com o propósito de aperfeiçoar os cálculos por área geográfica, visto que o foco, nesta fase inicial da análise, incidiu muito nos impactos das operações na Madeira, arquipélago onde as atividades do Grupo Sousa representam cerca de 70% do seu volume de negócios.

Futuramente, o Grupo procurará aperfeiçoar a forma de cálculo das externalidades ambientais, por um lado mediante a inclusão do *scope 3* e por outro, quantificando o seu contributo através da produção de energia verde nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

6.2 Perspetivas futuras

Para futuro, e por forma a haver um debate de ideias e um desenvolvimento mais produtivo destes temas, julgo que seria benéfico se fossem constituídos comités centrais, no caso da Europa, seria eventualmente criado pela Comissão Europeia, que juntassem todos os agentes relevantes nestas áreas: empresas produtoras de energia, grandes armadores e operadores marítimos, entidades portuárias, respetivos ministérios da tutela, entre outros, com o intuito de acrescentar valor através do *know how*, da troca de informações centralizada e da tomada de decisão mais célere e bem fundamentada.

A reflexão sobre os temas abordados deve ser constante, não obstante as medidas decisórias também devem ser céleres e bem sustentadas, porque conforme facilmente constatamos, as catástrofes naturais são mais frequentes e as disparidades socioeconómicas estão mais acentuadas. Cabe-nos a todos nós, enquanto sociedade, trabalhar conjuntamente para equilibrar os objetivos económicos em consonância com as responsabilidades sociais e ambientais. Acredito que apenas conjugando estes esforços seremos bem-sucedidos e sustentáveis no longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência para a Competitividade e Inovação. (2024). *Aviso de abertura de concurso - Investimento TC-C10-i07/2024*.
- Andrés Diaz Merino. (2016). *A Gestão de Design como Estratégia Organizacional*.
- Centro de Informação das Nações Unidas. (2015). *Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.
- Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. (2016). *Guia sobre Desenvolvimento Social*.
- Comissão Europeia. (2021). *Pacto Ecológico Europeu*.
- Daniel Clarke, Philip Chan, Matthew Dequeljoe, Yuri Kim, & Sarah Barahona. (2023). *CO2 emissions from global shipping - a new experimental database*.
- Daniela Menezes Brandão. (2024). *A comunicação organizacional no contexto do ESG*.
- EEA. (2019). *EEA/EMEP "Air pollutant emission inventory guidebook 2019"*.
- ERSE. (2021). *Fatores de conversão publicados pela APA – "Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020"*.
- Gerda Barauskaite, D. S. (2020). *Corporate social responsibility and financial performance of companies: The puzzle of concepts, definitions and assessment methods*.
- International Maritime Organization. (2021). *IMO: Fourth IMO Greenhouse Gas Study 2020*.
- Luana Costa. (2018). *Sustentabilidade social como resultado da inovação social corporativa: análise a partir de práticas sociais realizadas por organizações do setor privado*.
- Ministério da Economia e Mar. (n.d.). Decreto-Lei n.º 29-B/2021, Portaria n.º 30/2024. In 2024.
- Ricardo Voltolini. (2021). *Vamos falar de ESG? Provocações de um pioneiro em sustentabilidade empresarial*.
- Schultz, P. (2018). *Integrated Profit & Loss reporting*.

SUPORE CÁLCULO EXTERNALIDADES ECONÓMICAS

PAGAMENTOS AO ESTADO 2023 - impostos

Coeficiente - Leontief inverse matrix (total)			GVA - TTL			Pagamentos Estado 2022			Cálculo Externalidade
Portugal	Luxemburgo	Extrapolação Países Africanos (2022)	Portugal	Luxemburgo	Extrapolação Países Africanos (2022)	Portugal	Luxemburgo	Cabo Verde + Guiné Bissau	
2,296	2,806	1,982	0,397	0,366	0,503	18 651 171	-	14 713	17 004 300

PAGAMENTOS DIVIDENDOS 2023

Coeficiente - Leontief inverse matrix (total)			GVA - TTL			Pagamentos Dividendos 2022			Cálculo Externalidade
Portugal	Luxemburgo	Extrapolação Países Africanos (2022)	Portugal	Luxemburgo	Extrapolação Países Africanos (2022)	Portugal	Luxemburgo	Cabo Verde + Guiné Bissau	
2,296	2,806	1,982	0,397	0,366	0,503	12 655 339	-	-	11 527 939

PAGAMENTOS JUROS 2023

Coeficiente - Leontief inverse matrix (total)			GVA - TTL			Pagamentos Juros 2022			Cálculo Externalidade
Portugal	Luxemburgo	Extrapolação Países Africanos (2022)	Portugal	Luxemburgo	Extrapolação Países Africanos (2022)	Portugal	Luxemburgo	Cabo Verde + Guiné Bissau	
1,792	5,689	1,922	0,575	0,140	0,533	446 192	-	-	460 099
TOTAL									11 988 039

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E05	Económico	Acessibilidade Ilha da Madeira - Frescos	10 440 978

Suporte:

Volume importações Shipping Madeira 2023 - Equivalente Ilha da Madeira	250 207 779
Volume de TEUS equivalentes ao volume de importações Shipping Ilha da Madeira 2023 - GS	41 059
Volume de TEUS equivalentes ao volume de importações Shipping Ilha da Madeira 2023 - NÃO GS	18 387
Market Share GS	69,07%
Volume importações Shipping Madeira 2023 - Equivalente Ilha da Madeira - market share GS	172 817 030
% transportada no segundo abastecimento semanal efectuado pelo GS face ao total transportado pelo GS	10,24%
Volume importações Shipping Madeira 2023 - Equivalente Ilha da Madeira - segundo abastecimento semanal	17 697 594

Portugal	Coefficiente - Leontief inverse matrix (total)	GVA
10T12 - Food products, beverages and tobacco	2,603	0,237

Fator de perda Ineficiências Económicas - Portugal	4,54%
Total Externalidade - valor perda para economia ilha da Madeira não transporte dos frescos	10 440 978

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E10	Económico	Acessibilidade ilha da Madeira - Exportações	4 649 890

Suporte:

Número de contentores de bananas exportados na ligação de quinta-feira	727
Número de contentores de peixe com mercados específicos exportados na ligação de quinta-feira	7
Preço shipping médio por contentor de exportação	1 465
Valor Total Shipping exportação quinta-feira Bananas e peixe com mercados específicos	1 075 310
Peso médio por contentor	15 000
Peso total	11 010 000
Preço transporte aéreo	0,52
Valor Total Aéreo	5 725 200
Externalidade poupança valor incremental transporte exportação com ausência ligação quinta-feira	4 649 890

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E03	Económico	Acessibilidade Ilha da Madeira - Armazenamento Mercadoria	2 321 229

Suporte:

Contentores secos transportados à quinta-feira:

	20	20 HCPW	40	40HCPW	Total
Contentores secos	516	1 047	1 230	4 482	7 275
Total Paletes	6 450	16 752	30 750	143 424	197 376

Custo diário de armazenagem de cada palete a temperatura ambiente	0,43 €
Custo armazenagem (entrada e saída de stock em armazém) por palete	6 €
Custo desconsolidação por contentor	135 €
% de contentores grupagem (não são custo incremental para entrada em stock)	20%

Número de dias considerados de poupança de armazenagem pela existência da escala de quinta-feira	4
--	---

Paletes - Custo armazenagem diário poupado contentores secos	339 487
--	---------

Paletes e Contentores - Custo armazenagem por entrada em stock contentores secos	1 796 265
--	-----------

Contentores frios transportados à quinta-feira:

	20	20 HCPW	40	40HCPW	Total
Contentores frios	190	-	2 007	-	2 713
Total Paletes	-	-	-	-	64 888

Custo diário de armazenagem de cada palete a temperatura controlada	0,75 €
Custo armazenagem (entrada e saída de stock em armazém) por palete	6 €
Custo desconsolidação por contentor	135 €
% de contentores frios congelados (remanescente não pode ser armazenado)	19%

Número de dias considerados de poupança de armazenagem pela existência da escala de quinta-feira	4
--	---

Paletes - Custo armazenagem diário poupado contentores frios congelados	36 986
---	--------

Paletes e Contentores - Custo armazenagem por entrada em stock contentores frios congelados	148 492
---	---------

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E04	Económico	Acessibilidade Ilha da Madeira - Financiamento Fundo Maneio	62 867

TOTAL 17 474 964

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E09	Económico	Acessibilidade Ilha do Porto Santo - Frescos	7 149 734

Suporte:

Volume importações Shipping Madeira 2023 - Equivalente Ilha do Porto Santo	24 076 490	€
Volume de TEUS equivalentes ao volume de importações Shipping Ilha do Porto Santo - Lobo Marinho	5 114	TEUS
Volume de TEUS equivalentes ao volume de importações Shipping Ilha do Porto Santo - Porta-contentores	606	TEUS
Total TEUS transportados	5 720	TEUS
% Transporte Lobo Marinho	89%	
% Transporte Porta-contentores	11%	
WACC para a ilha do Porto Santo considerado (taxa anual nominal de capitalização diária)	9,8%	
Lobo Marinho - Total viagens	324	unidades
Lobo Marinho - Número total de viagens obrigatórias (15 em 15 dias nos termos do Decreto Lei 7/2006, 26,5 viagens/ano)	26	unidades
Lobo Marinho - Volume importações imputável às viagens incrementais	19 798 459	€
Lobo Marinho - Volume importações imputável às viagens incrementais - apenas frescos (não são armazenáveis)	11 996 158	€
Porta-contentores - Total viagens	38	unidades
Porta-contentores - Número total de viagens obrigatórias (15 em 15 dias nos termos do Decreto Lei 7/2006, 26,5 viagens/ano)	26	unidades
Porta-contentores - Volume importações imputável às viagens incrementais	805 468	€
Porta-contentores - Volume importações imputável às viagens incrementais - apenas frescos (não são armazenáveis)	122 734	€
Portugal	Coefficiente - Leontief inverse matrix (total)	GVA
10T12 - Food products, beverages and tobacco	2,603	0,237
Fator de perda Ineficiências Económicas - Portugal	4,54%	
Total Externalidade - valor perda para economia ilha do Porto Santo não transporte dos frescos	7 149 734	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E08	Económico	Acessibilidade Ilha do Porto Santo - Financiamento Fundo Maneio	15 879

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
E07	Económico	Acessibilidade Ilha do Porto Santo - Armazenamento Mercadoria	406 157

TOTAL 7 571 770

| B

SUPORTE CÁLCULO EXTERNALIDADES AMBI-
ENTAIS

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A01	Ambiental	Emissões CO2	(55 258 194)

Total Emissões CO₂	245 350	m tonnes
Múltiplo conversão económica Emissões CO₂	225,22	€/ m tonnes
Total externalidade Emissões CO₂	(55 258 194)	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A02	Ambiental	Emissões PM	(3 565 175)

Total Emissões PM	302	m tonnes
Múltiplo conversão económica Emissões PM	11 823,39	€/ m tonnes
Total externalidade Emissões PM	(3 565 175)	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A03	Ambiental	Emissões SOx	(1 393 032)

Total Emissões SOx	659	m tonnes
Múltiplo conversão económica Emissões SOx	2 114,45	€/ m tonnes
Total externalidade Emissões SOx	(1 393 032)	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A04	Ambiental	Emissões NOx	(5 246 827)

Total Emissões NOx	2 706	m tonnes
Múltiplo conversão económica Emissões NOx	1 938,86	€/ m tonnes
Total externalidade Emissões NOx	(5 246 827)	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A05	Ambiental	Consumo de Água	(469 378)

Total Consumo de Água	82 762	m ³
Múltiplo conversão económica Consumo de Água	5,67	€/ m ³
Total externalidade Consumo de Água	(469 378)	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A06	Ambiental	Resíduos Perigosos	(1 931)

Total Emissões CO2 resultantes dos Resíduos Perigosos	9	m tonnes
Múltiplo conversão económica Emissões CO2 resultantes dos Resíduos Perigosos	225,22	€/ m tonnes
Total externalidade Emissões CO2 resultantes dos Resíduos Perigosos	(1 931)	€

TOTAL (65 934 536)

| c

SUORTE CÁLCULO EXTERNALIDADES SOCIAIS

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
S01	Social	Remunerações pessoal e benefícios atribuídos a colaboradores	16 636 109

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
S02	Social	Desenvolvimento de Talento	1 394 118

Total custos com formação de empregados	264 135	€
Múltiplo conversão económica custos com formação de empregados	5,28	€ / € investido
Total externalidade Desenvolvimento Interno de Talento	1 394 118	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
S03	Social	Investimento em Educação	1 851 572

Total investimento externo em educação	287 930	€
Múltiplo conversão económica investimento externo em educação	6,43	€ / € investido
Total externalidade Investimento Externo em Educação	1 851 572	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
S04	Social	Outros Investimentos Comunitários	1 190 891

Total investimento comunitário ODS 2 - FOME	30 059	€
Total investimento comunitário ODS 3 - SAÚDE E BEM-ESTAR	67 261	€
Total investimento comunitário ODS 13 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	347 702	€
Total Outros investimentos Comunitários	445 022	€
Múltiplo conversão económica Outros Investimentos Comunitários	2,68	€ / € investido
Total externalidade Outros Investimentos Comunitários	1 190 891	€

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
S05	Social	Saúde e Segurança	(1 893 945)

Nº de acidentes de trabalho - short absence (até 5 dias)	5	unidades
Nº de acidentes de trabalho - long absence	51	unidades
Nº de acidentes de trabalho - incapacitado parcialmente	1	unidades
Nº de acidentes de trabalho - totalmente incapacitado		unidades
Total acidentes de trabalho	57	unidades
Múltiplo conversão económica acidentes de trabalho - short absence	2 978,35	€ / acidente
Múltiplo conversão económica acidentes de trabalho - long absence	25 599,60	€ / acidente
Múltiplo conversão económica acidentes de trabalho - incapacitado parcialmente	573 473,55	€ / acidente
Múltiplo conversão económica acidentes de trabalho - totalmente incapacitado	2 656 685,19	€ / acidente
Total externalidade Saúde e Segurança	(1 893 945)	€

TOTAL **19 178 745**

PERSPETIVAS FUTURAS – CONVERSÃO ABAS- TECIMENTO FÁBRICA *FUEL* PARA GN

Código	Grupo	Externalidade	Valor Externalidade
A01	Ambiental	Emissões CO2	(9.909.777)

Total Emissões CO₂	44.000	m tonnes
Múltiplo conversão económica Emissões CO₂	225,22	€ / m tonnes
Total externalidade Emissões CO₂	(9.909.777)	€



2024

GUILHERME GOMES

ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DE UM GRUPO
EMPRESARIAL OPERADOR MARÍTIMO-PORTUÁRIO, DE LOGÍSTICA E ENERGIA